



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Nilva Aparecida de Oliveira

Avaliação dos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e
Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde

SOROCABA

2021

Nilva Aparecida de Oliveira

Avaliação dos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Trabalho final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação nas Profissões da Saúde**, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. **Raquel Aparecida de Oliveira**.

SOROCABA

2021

- N712 Oliveira, Nilva Aparecida de
Avaliação dos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo. / Nilva Aparecida de Oliveira. -- São Paulo: [s.n.], 2021. 121p. il. ; 30 cm.
- Orientadora: Raquel Aparecida de Oliveira.
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde.
1. Especialização. 2. Avaliação Institucional. 3. Pós-Graduação Lato Sensu. I. Oliveira, Raquel Aparecida de. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde. III. Título.

CDD

Banca Examinadora

Dedico este trabalho à memória de minha mãe, Eliza, e de minha tia Carolina, pois sem o amor e a dedicação delas eu nada seria! O que aconteceu conosco tornou tudo possível, sonhos e projetos que eu jamais imaginaria alcançar.

À memória de meu pai, Joaquim Botelho Feijó, e de minha avó Durvalina Rosa de Oliveira, pelo cuidado e amor incondicional dedicados a mim.

À minha irmã Marlene, que tanto me estimulou a estudar, fornecendo-me todos os meios disponíveis para que eu chegasse até aqui.

Às minhas irmãs Ângela, Marta Braga e Maria Helena Feijó, por seu amor incondicional, e aos meus cunhados Ailton Abreu, Luiz Cazini e Agnaldo Lopes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, por ter me abençoado colocando em meu caminho as pessoas necessárias para que eu pudesse continuar evoluindo e conquistasse todos os meus projetos de vida.

À minha orientadora Professora Doutora Raquel Aparecida de Oliveira, pelas brilhantes sugestões, ideias e orientações, pela paciência comigo e por ter amor ao que faz. A minha eterna gratidão por cada oportunidade a mim oferecida, cada aprendizado em nossas reuniões, de forma horizontal e amorosa, que levarei comigo eternamente.

À PUC-SP, por tantos conhecimentos adquiridos que me transformaram durante o mestrado, em especial à Professora Doutora Cibele Isaac Saad Rodrigues.

À Vinna Ferraz, que mesmo não sendo da família, esteve sempre ao meu lado, apoiando-me sempre e em todos os sentidos, a ela minha maior gratidão, especial e eterna.

Aos meus familiares, em especial sobrinhas. Às tias Expedita, Alcina, Eni, Rosa, e a todos meus primos, que desde o início me deram a força e o suporte necessários, entendendo minha ausência nos grupos da família e não medindo esforços para me ajudar.

À Professora Doutora Juliana Pereira, que esteve comigo desde o início, por sua parceria, humildade e, principalmente, por seus profundos conhecimentos em Hematologia, que tornaram possível a criação do IPESSP.

Aos docentes e coordenadores do IPESSP e, em especial, à Coordenadora do curso – objeto de estudo desta pesquisa –, Professora Doutora Cecília Alencar. À Professora Mestre Luciana Caputto, pela ideia e incentivo para este estudo. A todos que estiveram ao meu lado apoiando-me continuamente: Professor Doutor Luiz Mario Janini, Professora Mestre Claudia Huerta, Professora Doutora Carmen Vinagre, Professor Doutor Éric Barioni, Professora Doutora Vilma Costa, Professor Mestre Augusto Gauglitz, Professora Doutora Andréa Comodo, Professor Rodrigo Tadeu, Doutor Orildo Ciquini (*in memoriam*), Professor Doutor Airton Viriato, Professor Renato, Professor Paulo Brandão. Ao Professor Mestre Sandro Januário, que tanto colaborou, ensinando-me de forma tão especial, carinhosa e didática as apresentações de muitas aulas para o Mestrado.

Aos alunos do IPESSP pelo apoio de sempre, em especial aos egressos do curso de Hematologia e Hemoterapia pela disposição em responder ao instrumento de coleta de dados deste estudo.

Ao meu namorado Paulo de Tarso, que aceitou o desafio de me acompanhar na reta final desta pesquisa com toda a paciência, mesmo sabendo que eu renunciaria a muitas coisas, para que conseguisse atingir meus objetivos.

Não tenho palavras para expressar minha gratidão, em especial, à Elisa Grec, Glória Pratas e Patrícia Matos, por compartilharem seus conhecimentos gerais de Metodologia Científica e Excel, sem os quais eu jamais teria conseguido. A toda equipe do IPESSP pela paciência e dedicação, sem exceção, durante o período em que precisei me dedicar a este trabalho.

Ao grande mestre e amigo Guilherme Terreri pelas suas aulas e apoio.

À Cacilda Junqueira, minha eterna gratidão por seu carinho, sua dedicação e por tudo que faz com tanto amor em minha casa. Aos queridos Alice e Rafael Verona, que, por muitas vezes, tomaram conta da Baby enquanto eu viajava para Sorocaba a fim de cumprir com todas as fases do mestrado.

A todos meus amigos, alguns tão queridos e especiais que eu não poderia deixar de citar: Professora Doutora Rosemary Duarte, Juliana Moreira, Tatiana Braga, Simone Deveza, Julio Zanella, Guida Lopez, Elizabete Piran, Amparo Ribeiro.

A todos os colegas dos laboratórios por onde passei em minha trajetória profissional, especialmente à Marcia Marisa Ribeiro, Katsue, Lucilla, Fatima Donizete (minha querida parceira de plantões), Vera Aparecida (que, com uma Hemocultura, salvou minha vida), Rosinha Malves, Marcia Peretto, Rosinha Costa, Marta Costa, Marcos Cruz, Val, Roberto, Aurea, Adriana, Dra. Liseta. Professora Doutora Sandra Gualandro, Professor Doutor Paulo Silveira, Cristina Aiko, Iara e Deise.

Aos mestres em Gestão, Professor Antônio Carlos Matos, Antônio Carlos de Souza Ramos, Ester, Reinaldo, Weber pelos ensinamentos tão preciosos em Gestão.

Minha gratidão especial a um dos maiores mestres em Educação, Professor Doutor José Lúcio, que desde 2005 esteve ao meu lado durante toda minha caminhada na área da Educação, e que com tanta sabedoria e maturidade muito me ensinou, sempre colaborando estrategicamente na gestão do IPESSP.

E ao Professor Doutor Marcos Barros, meu grande amigo e Conselheiro em Educação.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”¹

Carl G. Jung

RESUMO

Oliveira NA. Avaliação dos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo.

Introdução: O estudo de egressos é uma importante estratégia para a avaliação e o planejamento das instituições de ensino, pois permite analisar e compreender seu processo de formação. **Objetivos:** avaliar o impacto dos egressos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia, formados no período de 2008 a 2020, no trabalho. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo quantitativo-qualitativo, com 86 (29,55%) egressos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo. Aplicou-se um questionário semiestruturado on-line, baseado no Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho adaptado para cinco variáveis de análise: características dos egressos, características do curso, reações, impacto e aprendizagem. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva com $p < 0,005$ como critério de significância e a questão aberta pela análise de conteúdo. **Resultados:** 54,65% são mulheres, sem companheiros, sem filhos (65,12%), com idade entre 30 e 40 anos (53,49%). As dificuldades mais relatadas foram para classificar e identificar células onco-hematológicas (69,76%), elaborar o Trabalho de conclusão de curso (51,16%) e conciliar a vida pessoal e profissional (58,13%). Verificou-se que o conteúdo aprendido é aplicável à prática profissional (89,53%); a pós-graduação auxiliou na melhoria da inserção profissional (76,62%) e gerou maior segurança na atuação profissional (55,84%). O currículo foi considerado adequado à atuação profissional (98,84%) e à duração do curso (89,53%). Quanto à insatisfação com o curso, a visita técnica foi referida por 32%. A infraestrutura foi avaliada de forma satisfatória. Os hábitos de leitura de artigos e publicações científicas aumentaram após o curso; porém, mantiveram-se baixas a produção científica e a participação em eventos. Sobre os processos acadêmicos, todos os itens obtiveram satisfação superior a 60%. Os temas da questão aberta confirmam os resultados quantitativos. O curso vem atendendo às necessidades dos egressos, e os quesitos apontados como insatisfatórios podem ser mais bem qualificados.

Palavras-chave: Especialização, avaliação institucional, educação em saúde.

ABSTRACT

Oliveira NA. Evaluation of the graduates of the Lato Sensu Postgraduate Course in Hematology and Hemotherapy of the Institute of Research and Education in Health SP.

Introduction: The study of graduates is an essential strategy for the evaluation and planning of educational institutions, as it allows providers to analyze and understand the education they offer. **Objectives:** to evaluate the impact of the graduates of the Lato Sensu Postgraduate Course in Hematology and Hemotherapy trained in the period from 2008 to 2020. **Materials and Methods:** A cross-sectional, descriptive quantitative-qualitative study was carried out, with 86 (29.55%) graduates of the Lato Sensu Post-Graduation Course in Hematology and Hemotherapy at the Health Education Research Institute of SP. An online semi-structured questionnaire was applied, based on the Work Training Impact Assessment Model) adapted for five analysis variables: characteristics of graduates, characteristics of the course, reactions, impact, and learning. Quantitative data were subjected to descriptive statistical analysis with $p < 0.005$ as a significance criterion, and the open question was content analysis. **Results:** 54.65% are women, without partners, without children (65.12%), aged between 30 and 40 (53.49%). The most-reported difficulties were with the classification and identification of onco-hematological cells (69.76%), elaboration of the Course Conclusion Essay (51.16%), and reconciling personal and professional life (58.13%). It was found that the content learned applies to subsequent professional practice (89.53%); also, post-graduation helped to improve professional insertion (76.62%) and generated greater security in professional performance (55.84%). The curriculum was considered adequate for both professional performance (98.84%) and course duration (89.53%). As for dissatisfaction, the technical visit was referred to (32%). The infrastructure was assessed satisfactorily. There was a change in the reading habits of articles and scientific publications after the course. These habits increased after the course, however, with low scientific production and participation in events. Regarding academic processes, all items obtained satisfaction greater than 60%. The themes of the open question confirm the quantitative results. The course has been meeting the needs of the graduates and that the items identified as unsatisfactory may be better qualified.

Keywords: Specialization, institutional evaluation, health education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sede Atual do IPESSP – Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo (2020)	20
Figura 2 - Modelo de avaliação do impacto do treinamento no trabalho (IMPACT)	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020).....	51
Tabela 2 - Perfil profissional atual dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020).....	53
Tabela 3 - Distribuição dos egressos quanto à atuação profissional antes e após o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	53
Tabela 4 - Dificuldades enfrentadas e apoio recebido pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	59
Tabela 5 - Produções científicas produzidas pelos egressos após realização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao sexo (2008 a 2020)	47
Gráfico 2 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao estado civil (2008 a 2020)	48
Gráfico 3 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto à faixa etária (2008 a 2020)	48
Gráfico 4 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao número de filhos (2008 a 2020).....	49
Gráfico 5 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao estado federativo de origem (2008 a 2020)	50
Gráfico 6 - Rendimentos financeiros mensais dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	55
Gráfico 7 - Avaliação da inserção profissional quanto à melhoria salarial dos egressos após a formação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020).....	57
Gráfico 8 - Avaliação da inserção dos egressos na prática profissional do conteúdo aprendido no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	57
Gráfico 9 - Avaliação da inserção profissional dos egressos após o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	58
Gráfico 10 - Grau de adequação do currículo para a formação profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	60
Gráfico 11 - Participação dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP em atividades complementares (2008 a 2020)	61
Gráfico 12 - Caracterização do curso pelos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto às atividades instrucionais e processos acadêmicos (2008 a 2020).....	62

Gráfico 13 - Caracterização pelos egressos da infraestrutura e instalações para realização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	63
Gráfico 14 - Análise da gestão e de docentes no processo acadêmico pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	64
Gráfico 15 - Situações consideradas desgastantes pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	65
Gráfico 16 - Prática de leitura de artigos científicos pelos egressos antes e depois da conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	71
Gráfico 17 - Frequência da participação em eventos científicos pelos egressos antes e após a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	73
Gráfico 18 - Segurança em relação à atuação profissional dos egressos após concluir o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bolsas de estudo recebidas pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020).....	52
Quadro 2 - Incentivos recebidos de empresas pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	52
Quadro 3 - Temas emergentes sobre a importância do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP para a formação e/ou atividades profissionais atuais dos egressos (2008 a 2020)	66
Quadro 4 - Produções geradas pelos egressos após a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)	74

LISTA DE SIGLAS

ABBM	Associação Brasileira de Biomedicina
COLSAN	Associação Beneficente de Coleta de Sangue
SPDM	Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
CADRHU	Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGRs	Colegiados de Gestão Regional
CIESs	Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço
CLARHUS	Curso Latino-Americano de Recursos Humanos em Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFENEN	Confederação Nacional Dos Estabelecimentos de Ensino
CRF	Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo
DEGES	Departamento de Gestão da Educação na Saúde
DP	Doutorado Profissional
EPS	Educação Permanente em Saúde
FIES	Financiamento Estudantil
FPSHSP	Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo
FTS	Força de Trabalho em Saúde
IABAS	Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde
IES	Instituições de Ensino Superior
IPEHSP	Instituto de Pesquisa e Ensino em Hematologia de São Paulo
IPESSP	Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAIS	Modelo de Avaliação Integrado e Somativo
MD	Ministério da Defesa
MP	Mestrado Profissional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCFA	Populações do Campo, da Floresta e das Águas
PMM	Programa Mais Médicos
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPREPS	Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde
ProUni	Programa Universidade para todos

PSI	Programa de Saúde Internacional
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo
SGETES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 O contexto do estudo	19
1.2 Objetivos	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 História da Hematologia e Hemoterapia	23
1.4 O curso de Especialização em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP	24
1.5 História da Pós-Graduação no Brasil	26
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	30
2.1 Força de trabalho em Saúde: Recursos Humanos.....	30
2.2 Formação para o Trabalho	34
2.3 Avaliação Educacional: O Modelo de Avaliação e Aplicação em TD&E.....	38
3 MATERIAIS E MÉTODOS	43
3.1 Métodos.....	43
3.1.1 Local do estudo	43
3.1.2 Participantes da pesquisa	43
3.1.3 Procedimentos de coleta de dados	43
3.1.4 Instrumento de coleta de dados	44
3.1.5 Análise dos dados	45
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1 Caracterização dos egressos.....	47
4.1.1 Inserção profissional dos egressos	56
4.2 Características do curso.....	59
4.2.1 Adequação do currículo dos egressos	60
4.2.2 Atividades instrucionais e processos acadêmicos dos egressos	61
4.3 Reações: percepção dos egressos do curso quanto à aplicabilidade e utilidade do mesmo e seus resultados.....	66
4.3.1 Avaliação da importância do curso para a formação profissional dos egressos	66
4.4 Aprendizagem.....	70
4.4.1 Prática de Leitura de Artigos Científicos.....	70
4.4.2 Participação em eventos científicos antes e depois da conclusão do curso	72

4.4.3 Produções científicas produzidas pelos egressos após realização do curso ...	73
4.4.4 Grau de segurança para atuação profissional dos egressos após a finalização do curso.....	74
5 CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)*	84
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO IPESSP PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM EGRESSOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA.....	85
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS CONCLUÍNTES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA ...	86
ANEXO A – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA LABORATORIAL	96
ANEXO B – RESOLUÇÃO N. 1 DE 06 DE ABRIL DE 2018.....	116
ANEXO C – RESOLUÇÃO N. 4 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018	118
ANEXO D – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	119

1 INTRODUÇÃO

1.1 O contexto do estudo

A Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP, assim como o próprio instituto, surgiu da minha experiência profissional e pessoal. Iniciei minha trajetória profissional aos 18 anos trabalhando por dois anos no Laboratório Bio-Clínico como assistente de laboratório. Em seguida, trabalhei como Técnica de Bioquímica, por quatro anos, no Laboratório Médico Gianella; por 12 anos como técnica de laboratório no Laboratório Clínico Delboni Auriemo; por quatro anos no Laboratório Elkis e Furlanetto e, por quatro anos, na Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo (FPSHSP), considerado o maior banco de Sangue da América Latina. Nesta última experiência na FPSHSP, foi identificado, por um grupo de multiprofissionais, que os profissionais inseridos no mercado de trabalho tinham dificuldade em identificar células anormais no sangue, diferenciar células normais de anômalas e interpretar as alterações encontradas. Havia, ainda, a dificuldade de correlacionar as alterações encontradas com doenças específicas, de diferenciar anormalidades verdadeiras de artefatos e orientar propedêutica diagnóstica a partir dos achados laboratoriais iniciais.

Na década de 1990, não existia curso de Hematologia na cidade de São Paulo, sendo necessário aos interessados deslocar-se para São José do Rio Preto. Desta forma, considerando essas lacunas, foi criado, em parceria com um grupo multiprofissional da área da Saúde composto de técnicos de laboratório, biomédicos, biólogos, farmacêuticos, enfermeiros e médicos hematologistas, em 2000, o Instituto de Pesquisa e Ensino em Hematologia de São Paulo (IPEHSP).

Posteriormente, a pedido dos alunos, incluímos novos cursos na área de Análises Clínicas, e parcerias foram firmadas com integrantes de instituições renomadas – como o Instituto Emilio Ribas – para o lançamento de cursos de Gestão Hospitalar, Auditoria em Serviços de Saúde e Saúde Pública. Com a ampliação de cursos para outras áreas do conhecimento, decidiu-se, em 2006, alterar o nome do IPEHSP para Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP, que permanece até o presente ano de 2020.

Figura 1 - Sede Atual do IPESSP – Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo (2020)



Fonte: Acervo fotográfico do IPESSP.

Em 2003, iniciaram-se as atividades acadêmicas com a primeira turma do curso de Pós-Graduação em Hematologia Laboratorial e, em 2008, as turmas de Hematologia e Hemoterapia, com a inclusão, desde o início, de mais aulas práticas, sendo utilizado um microscópio por aluno como diferencial, e com o objetivo de uma capacitação qualificada direcionada a oferecer ao aluno uma maior segurança para a atuação no mercado de trabalho.

Construindo sua história, o IPESSP tornou-se faculdade em 2019, oferecendo aos seus 20 anos de existência 24 cursos de pós-graduação lato sensu:

▪ Acupuntura; Administração Hospitalar e Serviços de Saúde; Auditoria nos Serviços de Saúde; Análises Clínicas – da Prática Laboratorial à Interpretação Clínica; Análises Clínicas Veterinária; Biologia Molecular e Citogenética, Biomedicina Estética, Circulação Extracorpórea – Perfusão; Citogenética Humana; Citologia Clínica; Docência e Pesquisa em Ciências e Saúde para o Ensino Superior; Farmácia Clínica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica; Farmácia Hospitalar em Oncologia; Farmácia Estética; Gerontologia; Hematologia e Hemoterapia Laboratorial; Imunologia e Onco-hematologia por Citometria de Fluxo; Microbiologia Clínica; Nutrição Esportiva; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Radiologia Veterinária; Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada; Saúde Pública com Ênfase em Programa da Saúde da Família - PSF; Diagnóstico e Tratamento por Imagem.

O IPESSP tem parcerias com Cooperativas Educacionais que visam auxiliar estudantes oferecendo descontos no valor da mensalidade, como:

1. Educa mais Brasil - Desconto Incentivo de 5% a 50%;
2. Quero Educação Serviço de Internet LTDA-ME – Quero Educação: Desconto Incentivo de 5% a 50%;
3. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP: Desconto Incentivo de 10% a 30%;
4. Serviço Social da Indústria de Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo – Hospital Sepaco: Desconto Incentivo de 15% a 20%;
5. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM): Desconto Incentivo de 15% a 20%;
6. Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM): Desconto Incentivo de 15% a 20%;
7. Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde – (IABAS): Desconto Incentivo de 15% a 20%;
8. Hospital Nove de Julho S.A: Desconto Incentivo de 15% a 30%;
9. Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN): 1 (uma) Bolsa de 100%, visitas técnicas à unidade do IPESSP para pesquisa e aprimoramento de funcionários;
10. Ministério da Defesa (MD) Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN): Desconto Incentivo de 10% a 100%.

De 2008 a 20 de junho de 2020, 24 turmas de Hematologia e Hemoterapia se constituíram com 479 matriculados e 291 formados até junho de 2020. Faz-se necessário um olhar sobre esses profissionais.

Desse modo, a referida pesquisa pretendeu colocar em evidência a modalidade de especialização em Hematologia e Hemoterapia, com a finalidade de refletir a partir dos egressos a satisfação deles quanto à aprendizagem, à contribuição do curso para a sua formação, e quanto à aplicabilidade dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no curso à prática profissional. Espera-se com isto aprofundar a compreensão sobre a formação e a prática profissional, com vistas a subsidiar o aprimoramento do curso alinhado às reais necessidades da prática desses egressos e em consonância com necessidades do mercado de trabalho. Os resultados nos indicarão a inserção desses profissionais no mundo do trabalho e auxiliarão na avaliação do curso e da Instituição.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o impacto dos egressos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia pelo Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo (IPESSP) no período de 2008 a junho de 2020.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico do especialista formado pelo IPESSP no período de 2008 até junho de 2020;
- Identificar a satisfação desses egressos quanto à aprendizagem e contribuição do curso para a sua formação;
- Avaliar a satisfação dos egressos em relação à aplicabilidade dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no curso à prática profissional.

1.3 História da Hematologia e Hemoterapia

A Hematologia e Hemoterapia é a especialidade responsável por investigar e diagnosticar os distúrbios do sangue, benignos ou malignos, do ponto de vista patológico e por meio de todos os procedimentos relacionados à transfusão de sangue, conforme Zago, Falcão e Pasquine.²

Segundo os relatos de Rebollo³, a invenção do microscópio correlaciona-se ao início da Hematologia científica. A observação das hemácias, a descoberta da circulação sanguínea por William Harvey e a descrição dos capilares por Marcelo Malpighi foram os passos iniciais da Hematologia. Paul Erlich, no século XIX, foi o fundador da Hematologia Morfológica a partir do momento em que utilizou corantes para observar as células.

A Hemoterapia no Brasil começou em 1900, com a descoberta dos grupos sanguíneos ABO. Atualmente, já foram descritos 36 sistemas, mas os primeiros bancos de sangue começaram a se disseminar pelo mundo somente trinta anos depois, segundo a Revista de Hematologia e Hemoterapia, conforme Junqueira, Rosenblit e Hamerschlak.⁴

No Brasil, os primeiros trabalhos hematológicos surgiram com Oswaldo Cruz, em “Contribuição para o estudo da curva leucocitária nas infecções e intoxicações (1900)”, conforme descrevem Junqueira, Rosenblit e Hamerschlak⁴, e Carlos Chagas, em “Estudos hematológicos no impaludismo (1903)”, entre outros pesquisadores. Os autores citam, ainda, que no Brasil os primeiros bancos de sangue surgiram na década de 1940.

No período entre os anos 1940 até meados de 1970⁴, desconhecia-se o fato de que doenças podiam ser transmissíveis pelo sangue. No final dos anos 1970, mas principalmente na segunda metade dos anos 1980, a prática da Hemoterapia no Brasil começou a ser regulamentada por meio de portarias determinadas pelo Ministério da Saúde, conforme o relato de Junqueira, Rosenblit e Hamerschlak.⁴

Ainda segundo Junqueira, Rosenblit e Hamerschlak⁴, a Hemoterapia é uma das ciências que se desenvolveram mais rapidamente nos últimos 20 anos, exigindo atenção contínua dos profissionais que trabalham na área. O mercado de trabalho ampliou-se rapidamente, exigindo qualificação profissional. Os testes pré-transfusionais passaram a ser realizados por técnicas cada vez mais sofisticadas,

assim como exames sorológicos obrigatórios, cada vez mais numerosos e complexos.⁴

A Hematologia moderna conta com a utilização de estudos moleculares e permite detectar um alerta de qualquer processo infeccioso com o aumento dos Leucócitos, além de detectar doenças crônicas, parasitoses, alergias e processos inflamatórios. A partir de estudos moleculares, a Hematologia é capaz de explicar e identificar doenças como também monitorizar inúmeras terapias, principalmente nas doenças onco-hematológicas, como linfomas, leucemias e anemias raras, contribuindo, desta forma, para a eficácia e eficiência nos tratamentos por meio do diagnóstico precoce.

A formação teórico-prática do curso de Hematologia Geral aborda assuntos de caráter fundamental para o entendimento das anemias, reações inflamatórias-infecciosas, para o diagnóstico das doenças hemato-oncológicas e dos distúrbios da hemostasia primária e secundária. Nas aulas práticas, utiliza-se discussões de caso sobre questões hematológicas fundamentais para um especialista em Hematologia, segundo Harmening.⁵

1.4 O curso de Especialização em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia Laboratorial foi escolhido para o presente estudo por ter sido um marco na história do IPESSP: o curso que deu origem ao Instituto. O então IPEHSP foi a primeira instituição a oferecer este curso na capital paulista.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, poderão ingressar profissionais com curso superior (graduação), completo e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em Farmácia e Bioquímica, Biomedicina, Medicina e Ciências Biológicas (ANEXO A).

O conteúdo programático deste curso contempla aspectos teóricos e práticos e pode ser adquirido no portal do IPESSP, disponível em www.ipessp.edu.br. Tal conteúdo demonstra, contudo, ser de interesse elevado tanto ao profissional recém-formado – que não teve oportunidade de aprofundar-se suficientemente no tema durante a graduação – quanto aos formados há mais tempo e que desejam reciclar seus conhecimentos para se manterem atualizados e competitivos.

São utilizadas metodologias ativas de ensino, centradas na realidade em que os discentes estão inseridos, tornando-os protagonistas no processo de construção de seu conhecimento. O número de vagas é de 20 alunos para turmas durante a semana (no horário das 19h30 às 22h50), com duração de 12 meses e carga horária total de 420 horas. Para a turma mensal são disponibilizadas 40 vagas (no horário das 9h00 às 17h00), com duração de 18 meses e carga horária total de 420 horas. Atingidas as 40 vagas, contrata-se dois docentes para que as aulas práticas tenham qualidade.

O curso tem o formato modular e contempla aulas teóricas e práticas. Esse formato proporciona o ingresso do aluno durante o ano vigente, sem que precise aguardar um novo semestre para iniciá-lo.

Os módulos de estudo do currículo são organizados de forma articulada, com vistas a estimular a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e evitar a dicotomia entre teoria e prática. Embora o curso esteja dividido em módulos, o estudo global tem o objetivo de proporcionar uma visão orgânica do conhecimento, identificando articulações entre os temas propostos. O propósito de cada módulo é ser uma unidade de estudo independente, encerrando-se em si mesmo e não representando pré-requisito para o início de outro, o que possibilita a flexibilidade de estudos.

As aulas práticas são realizadas em laboratórios equipados com aparelhos e insumos compatíveis aos utilizados no mercado de trabalho. Direcionado para a área laboratorial, pesquisa e ensino, o quadro de docentes é composto por Especialistas, Mestres e Doutores.

Além dos docentes que compõem o quadro de colaboradores, as aulas são implementadas com a participação de profissionais especialistas das áreas.

A participação de profissionais especialistas auxilia no contato do aluno com a realidade do campo de trabalho. As aulas práticas e teóricas são constantemente atualizadas conforme a legislação vigente e as inovações no mercado de trabalho.

Com a conclusão do curso, o aluno está habilitado e capacitado para atuar, profissionalmente, nas seguintes áreas: Serviços de Hemoterapia, Laboratórios de Hematologia e Ensino.

1.5 História da Pós-Graduação no Brasil

A Pós-graduação no Brasil iniciou-se de forma não regulamentada na década de 1930, quando os alunos com as melhores notas se destacavam e se candidatavam, de forma espontânea, para atuar como pesquisadores, preparando-se para ocupar as cadeiras de professores catedráticos, sendo que alguns buscavam estágios de aperfeiçoamento no exterior, para concorrer a bolsas de estudo para doutorado. Deste modo, ocorria a contratação de professores estrangeiros – especialmente europeus – para a Universidade de São Paulo (USP). A partir daí, estatutos e regimentos das universidades foram sendo criados e instituíram o grau de “doutor”, obtido por meio de defesa pública de uma tese, diante de uma banca examinadora escolhida pela direção da Universidade e sob a presidência do orientador, conforme relata Saviani.⁶

Somente nos anos 1960 é que a procura pela Pós-graduação teve um crescimento significativo a partir do reconhecimento dos cursos de pós-graduação pela Lei nº 4.024/1961⁷, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 69, Alínea “b”, em instituições de nível superior para os discentes concluintes da graduação.

O Parecer nº 977/1965⁸, de autoria de Newton Sucupira (docente e conselheiro), recomendou a definição dos cursos de pós-graduação, relatou a decisão do Conselho Federal de Educação sob os aspectos legais estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e determinou duas categorias para esses cursos: Pós-graduação para quem houvesse finalizado a graduação e obtido o diploma; e especialização, aperfeiçoamento, extensão ou quaisquer outros, para alunos que tivessem o preparo necessário e exigido pelo curso em questão, conforme a Lei nº 4.024.⁷

Em 1983 a Resolução nº-14/77⁹ é revogada por outra de nº 12/1983¹⁰, que regulamentou os cursos de pós-graduação lato sensu, definindo-os como cursos de especialização e de aperfeiçoamento. Com carga horária mínima de 360 horas, alterou a obrigatoriedade da frequência de 85% para 75%, e o percentual do rendimento acadêmico para 70%. Esta resolução, por sua vez, foi revogada por outra de nº 03/1999¹¹, que regulamentou a qualificação dos docentes – exigindo um mínimo de titulação de Mestres –, com algumas exceções. Em seu art. 3, Inciso nº 1, determinou a substituição dos docentes em áreas profissionais que não tivessem o

título, mas com autorização do colegiado e não podendo ultrapassar 1/3 do corpo docente.

A Resolução CES de nº 03/1999¹¹ foi revogada pela Resolução nº 01/2001¹², determinando autonomia para as Instituições de Ensino Superior (IES) lançarem os cursos de Pós-graduação lato sensu aos diplomados, ficando sujeitos à fiscalização dos órgãos competentes para credenciamento das IES. Com relação ao corpo docente, tal resolução considerou a possibilidade de haver, pelo menos, 50% de professores com título de mestre e doutor; instituiu a Monografia como fator obrigatório para obtenção do certificado e reiterou 70% de rendimento acadêmico em cada disciplina. Estes cursos são caracterizados como sendo de especialização ou aperfeiçoamento, com objetivo técnico e profissional, adequando-se mais à categoria de extensão e não à de ensino e pesquisa, como os de Pós-graduação Stricto Sensu.

Em 1998, surgiu uma nova modalidade de cursos stricto sensu no Brasil, regulamentada pela CAPES¹³ (Portaria 80, de 16/12/98 Mestrado Profissional [MP]). Mais recentemente, outra modalidade foi regulamentada pela Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017¹⁴, o Doutorado Profissional (DP), direcionado para a capacitação dos profissionais das diferentes áreas de atuação, que atendam alguma demanda específica do mercado de trabalho, propiciando o estreitamento das relações entre as instituições de ensino e de pesquisa com os vários setores públicos e privados de atuação profissional. O reconhecimento e renovação dos cursos de MP são obtidos com base nos resultados do acompanhamento e da avaliação pela CAPES, de acordo com as normas previstas na Legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001¹², alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.¹⁵

O órgão regulador da pós-graduação stricto sensu no Brasil, atualmente, é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que desenvolve papel importante na expansão, fiscalização e consolidação do mestrado, doutorado e formação de pesquisadores no país. Já a pós-graduação lato sensu presencial não depende de autorização, desde 2011, e deve atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.¹⁶

Por fim, essa Resolução foi substituída pela Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018 (ANEXO B), e alterada posteriormente pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018 (ANEXO C), que “estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu – denominados cursos de especialização –, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior”, conforme

prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Esta é a regra em vigor atualmente.

Os cursos de especialização lato sensu vêm despertando mais interesse e sendo cada vez mais necessários ao mercado brasileiro. De acordo com o Sindicato das Entidades de Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP)¹⁷, o número de cursos e vagas vem aumentando desde 2016, sendo que 88% dos alunos matriculados frequentam instituições privadas. Nos últimos quatro anos (2015 a 2019), houve uma expansão de 74% da rede privada e de 41% da rede pública. Estima-se que 4,10% (5,7 milhões) da população, acima de 24 anos, concluiu a pós-graduação no Brasil.

Há no Brasil aproximadamente duas mil instituições que oferecem cursos de pós-graduação lato sensu, sendo 1.868 IES privadas (91%) e 185 IES públicas (9%). Destas, 59,7% oferecem cursos na modalidade presencial e 40,3% na modalidade EAD.¹⁷

A maior parte dos alunos (68%) prefere a modalidade presencial; no entanto, a modalidade EAD tem crescido significativamente. No período de 2016 a 2018 o número de discentes nessa modalidade aumentou 125%; em 2018 sua participação já representava um terço do total de alunos. Os cursos podem ser oferecidos a distância desde que credenciados no sistema e-MEC.¹⁷

Em 2019, 45% dos alunos que frequentavam a pós-graduação possuíam entre 25 e 34 anos de idade. De 2016 a 2019 foi possível constatar um leve crescimento dos matriculados na faixa dos 34 aos 35 anos de idade. Na modalidade EAD a média de idade dos alunos é de 36 anos, um pouco superior à média de idade dos alunos na modalidade presencial, que é de 34 anos, segundo dados da SEMESP.¹⁷ No IPESSP a média de idade geral dos alunos é de 34 anos.

Hoje, no Brasil, de acordo com o SEMESP¹⁷, há 55 milhões de alunos que cursaram até o ensino fundamental, 44 milhões que cursaram até o ensino médio, 19 milhões até a graduação, 5,7 milhões com especialização de nível superior, 918 mil com mestrado e 348 mil com doutorado.

Em 2019, o número de vagas de cursos de especialização ofertados no Brasil na área da saúde correspondia a 24% e na área da Educação a 35%. O número de cursos ofertados no Brasil na área da saúde na modalidade presencial é 16.312, sendo 15.214 em instituições privadas e 1.098 em instituições públicas. Na

modalidade em EAD há um total de 2.726 instituições, sendo 2.633 privadas e 93 em públicas, segundo o SEMESP.¹⁷

No Brasil são ofertados mais de 73 mil cursos de Especialização de nível superior, sendo 98% oferecidos por IES privadas e 60% são presenciais. As IES privadas contam com 69.003 mil cursos, sendo 53.453 presenciais e 15.550 EAD. As IES públicas contam com 4.252 cursos, sendo 3.598 presenciais e 654 em EAD.¹⁷

Em IES privadas, o número de alunos matriculados aumentou em 87,60%, enquanto nas IES públicas, aumentou em 12,40%. Em relação à distribuição geográfica, 44% dos alunos estão na Região Sudeste, 23% no Nordeste, 16% no Sul, 11% no Centro-Oeste e apenas 6% na Região Norte.¹⁷

Aprile e Barone¹⁸ destacam que, em faculdades e universidades privadas e públicas, o número de alunos ingressantes – devido à facilidade no crédito estudantil e concessão de bolsas de estudo desde o final da década de 1990 –, vem sendo ampliado gradativamente, a partir de 2002, com o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Financiamento Estudantil (FIES), e o aumento do número de Institutos Federais. Segundo Brocco¹⁹, de 2003 a 2012, houve um aumento de 81% das matrículas no Ensino Superior.

Embora tenha havido melhora no acesso aos cursos de graduação, nota-se ainda uma lacuna a ser preenchida. Nesse sentido, destaca-se a importância da pós-graduação para a qualificação profissional e a realização pessoal, contribuindo ainda mais para uma maior empregabilidade daqueles que a cursam. Esses são aspectos que influenciam o interesse em cursar uma pós-graduação.¹⁷

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Força de trabalho em Saúde: Recursos Humanos

Para Portela et al.²⁰, a Força de Trabalho em Saúde (FTS) é um problema global e um desafio muito complexo para as organizações. Manter essa força nas instituições e desenvolvê-la – no que diz respeito a treinamentos e recursos humanos –, é de fundamental importância para atender às necessidades de saúde da população.

Segundo Rosa²¹, além da globalização e da complexidade das economias nesse cenário, no Brasil tem-se outras características que tornam o problema ainda mais complexo, como: o aumento significativo das desigualdades sociais, o envelhecimento da população e as mudanças nos comportamentos e nas expectativas dos usuários em relação aos profissionais da saúde, fatores que intensificam as demandas sobre a força de trabalho em saúde e deixam clara a necessidade de novas discussões acerca desse componente crítico para o bom desempenho do setor e, conseqüentemente, para o alcance das metas nacionais e globais de saúde.

Esse conjunto de adversidades e tendências tem sido um dos maiores obstáculos para melhorar o desempenho e o acesso aos serviços e sistemas de saúde, principalmente nos países subdesenvolvidos.

De acordo com Witter et al.²², entre os desafios já percebidos internacionalmente está o de captar profissionais da saúde – especialmente médicos – para trabalhar em áreas remotas e rurais. Destacam-se, também, as necessidades de qualificar e adequar essa força de trabalho às mudanças e novas condições sanitárias e demográficas, além de produzir evidências científicas que possam calcar de forma coerente os processos de decisão e gestão de políticas, programas e intervenções em recursos humanos, procurando identificar as lacunas que limitam a capacidade dos países e de seus sistemas de saúde.

Por outro lado, também foram identificados problemas relacionados à formação e educação, assim como à gestão dos recursos humanos; assim, fala-se numa crise global da Força de Trabalho em Saúde. Dados mostram um déficit global de 12,9 milhões de trabalhadores da saúde, com pelo menos 83 países enfrentando restrições importantes, vinculadas ao crescimento da economia global.²²

No Brasil, as estratégias e as ações na área de recursos humanos possuem expressão concreta na elaboração do Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PPREPS) criado em junho de 1976.²²

Alguns projetos foram desenvolvidos no sentido de capacitar e melhorar os recursos humanos na FTS, como o Projeto Larga Escala, iniciado na primeira metade da década de 1980. O objetivo era capacitar pessoal de nível médio, em larga escala, para satisfazer às necessidades da demanda por meio do Projeto de Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde (CADRHU).²²

Segundo Floss et al.²³, apenas no ano de 1992, baseado na experiência brasileira com o CADRHU, foi realizado o primeiro Curso Latino-Americano de Recursos Humanos em Saúde (CLARHUS), iniciativa que serviu de inspiração para outros novos projetos a partir de 2005.

Floss et al.²³ citam que em 2005 foi assinado entre a OPAS e o Brasil – com a interveniência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETES) –, o Termo de Cooperação nº 41 (TC-41) do Programa de Saúde Internacional (PSI). O objetivo era desenvolver ações voltadas para o intercâmbio de experiências, conhecimentos e tecnologias disponíveis em instituições do campo da saúde pública no Brasil e nos países integrantes da OPAS/OMS, com prioridade para América do Sul e os Países Africanos. No escopo dessa cooperação, foram aprovados 51 projetos, que desenvolveram mais de 680 atividades no período de dez anos.

Em 2015, na Assembleia Mundial da Saúde, foi reiterada a importância da FTS para todas as diferentes áreas da OMS, incluindo os sistemas de saúde sobre cuidados cirúrgicos e ação global em emergências, entre outros.²⁴

Em 2018, autoridades da saúde das Américas acordaram um novo plano para reduzir o déficit de 800 mil trabalhadores de saúde: o acordo foi fechado durante o 56º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O Plano de ação sobre recursos humanos para o acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde (2018-2023) marca o caminho para que os países se desenvolvam a fim de atingir a meta mundial de saúde universal até 2030.²⁴

A iniciativa também visa a melhorar a distribuição geográfica e as habilidades dos profissionais para tornar possível o atendimento adequado a todas as pessoas, em todos os lugares. O documento estabelece a necessidade de maiores investimentos públicos, melhorias nas oportunidades de emprego e nas condições de

trabalho oferecidas, especialmente no primeiro nível de atenção e nas áreas rurais e menos assistidas.²⁴

Outro eixo do plano consiste no fortalecimento das capacidades e das habilidades em recursos humanos por meio da educação continuada dos profissionais de saúde, uma vez que eles, geralmente, não possuem as competências e treinamento necessários para trabalhar com a abordagem intercultural e de gênero que a população necessita.²⁴

Finalmente, o documento propõe que sejam alcançados acordos com o setor de educação para capacitar profissionais de acordo com as necessidades específicas de cada sistema regional de saúde.

É interessante notar que, embora muito esteja sendo feito para a realização de objetivos vinculados aos cuidados de saúde, a diferença entre o que pode ser feito e o que se está efetivamente fazendo tem aumentado. Entre os problemas, incluem-se a falta de apoio político para a implementação de programas, ou para alcançar os objetivos dos RHs, e dificuldades com a implementação de políticas ou estratégias. Disponibilidade, prazos, cobertura e qualidade dos dados, informações e evidências são grandes limitações em praticamente todas as regiões.²⁴

Apesar dos dados acerca do tema ainda serem incipientes, Floss et al.²³ apontam para fatores como a falta de médicos de família e atenção primária à saúde, especialmente em territórios rurais e remotos onde já havia falta de profissionais, sendo que com a pandemia de Covid-19 o fenômeno agravou-se ainda mais.

No estudo, Floss et al.²³ destacam que sempre houve dificuldade de fixação de profissionais de saúde – principalmente de médicos –, nesses territórios, o que compromete a longitudinalidade. O Programa Mais Médicos (PMM) permitiu superar parcialmente a carência nas Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PCFA), mas enfrenta desafios devido a mudanças no perfil profissional e a desinvestimentos. Após o encerramento da colaboração cubana no PMM, territórios indígenas tiveram seu acesso à saúde especialmente comprometido.

Nesse contexto, a precarização da gestão de recursos humanos na saúde incorre na dificuldade de organização do serviço e, como consequência, há uma desqualificação da rede de atenção à saúde. Os serviços públicos são constantemente criticados pelos usuários, pela mídia, pela academia e por diversas instituições, focando na ineficiência dos resultados e na desqualificação dos profissionais, segundo Rosa.²¹

De acordo com Wiskow, especialista sênior em Serviços de Saúde da OIT²⁴,

A crise da COVID-19 também está chamando a atenção para os já sobrecarregados sistemas de saúde pública em muitos países e para a escassez global de força de trabalho em saúde. A pandemia destaca a necessidade urgente de investimentos em sistemas de saúde sustentáveis e em uma força de trabalho de saúde forte com condições de trabalho decentes para capacitar esses profissionais a fazer seu trabalho.

Destaca-se a importância da força de trabalho em Hematologia e Hemoterapia nesta pandemia. Um exemplo que evidencia a relevância do setor consiste na necessidade de realização de um exame de sangue comum para verificar o que pode ser, muito provavelmente, o primeiro marcador no processo de lesão da Covid-19: o Dímero D²⁵. Tal marcador de hipercoagulabilidade tem sua pertinência destacada também por ser disponível e de fácil acesso. É um sinal de coagulação sanguínea que pode se alterar no estágio inicial desta doença. No momento em que os sintomas não são tão graves, os números de plaquetas, tempo de protrombina (PT) e o tempo de tromboplastina parcial (PTT) continuam inalterados. Identificadas estas alterações no Dímero D²⁵, podemos conduzir a uma internação e o tratamento de pacientes com anticoagulantes, assim evitando a trombose dos alvéolos.

Em razão de o Dímero D²⁵ ser um produto formado no processo da vileza da fibrina (principal componente dos coágulos sanguíneos), a quantidade de sua concentração está muito relacionada ao grau de concentração da COVID-19; o exame deverá ser feito assim que confirmado um resultado positivo no teste RT-PCR.

Os cursos de Hematologia e Hemoterapia preparam e capacitam esses profissionais – mais especificamente, durante o módulo de Hemostasia – para a realização de um diagnóstico preciso de forma rápida e eficiente, logo no início dos primeiros sintomas da COVID-19, salvando vidas.

Chama-se essa alteração de Síndrome CAHA (Anormalidades Hemostáticas Associadas à COVID-19); perto de 70% de casos que não são tratados progridem para severidade. O processo inflamatório, que envolve o endotélio vascular alveolar, mesmo que no início da doença, pode levar à formação de coágulos pulmonares.²⁵

Esses trombos pequenos podem não ser visualizados com facilidade nas tomografias computadorizadas, porque o seu tamanho é pequeno. Se não for tratada, essa grande inflamação, a desordem de citocinas pode fazer com que a extensão dos trombos pulmonares se torne ainda maior. A situação pode se apresentar, clinicamente, como agravamento da insuficiência respiratória; e radiologicamente,

como defeitos de perfusão. Fala-se muito sobre a COVID-19, e como já é do conhecimento de alguns profissionais que tratam doenças infecciosas do trato respiratório, o vírus SARS-CoV-2, alavanca a inflamação pulmonar em todos os pacientes que progridem para a tempestade de citocinas, nos casos mais graves.²⁵

Em razão da pandemia do Novo COVID (Sars-Cov2) o Plasma Convalescente vem sendo mais estudado por ser um método eficaz de tratamento da doença.^{26,27}

Em um ensaio clínico realizado foi coletado Plasma de Convalescentes (PC) do COVID-19 para terapia experimental da doença com o objetivo de analisar as principais causas de inaptidão dos pacientes. Outros estudos destacam a importância e o valor do trabalho de profissionais da área que atuam em pesquisas como essas, na realização de exames laboratoriais, nas transfusões sanguíneas, no recrutamento dos doadores e posteriormente no tratamento de pacientes na realização da Plasmaferese, enfatizando a importância da Hematologia e Hemoterapia na atual pandemia.^{26,27}

2.2 Formação para o Trabalho

A Educação Permanente em Saúde é mais do que uma preocupação das instituições. Trata-se de uma política pública, instituída pelo Estado, que visa à melhoria da formação do profissional da saúde. É uma proposta de aprendizagem na qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações.²⁸

Seguindo essa premissa, o Brasil instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004.²⁸ Dessa forma, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é parte da estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação dos profissionais da área no sentido de articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, com a finalidade de transformar as práticas, pautando-as na criticidade e propondo a integração entre formação e mercado de trabalho.²⁸

Por meio da Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007²⁹, o Ministério da Saúde estabelece as responsabilidades das três esferas (municipal, estadual e federal) e dispõe sobre as diretrizes para a implementação da PNEPS:

Em seu artigo 21, parágrafo II, a portaria estabelece que: Art. 21. O Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde serão responsáveis por:

I – Planejar a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao SUS no seu âmbito de gestão, contando com a colaboração as Comissões de Integração Ensino-Serviço;

II – Estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde no seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde; e

III – Articular, junto às Instituições de Ensino Técnico e Universitário, mudanças em seus cursos técnicos, de graduação e pós-graduação de acordo com as necessidades do SUS, estimulando uma postura de corresponsabilidade sanitária.²⁹

A Portaria GM/MS nº 1.996/2007²⁹ definiu, assim, novas estratégias de ação, adequando-as às diretrizes operacionais e aos regulamentos dos Pactos pela Saúde e de Gestão. A mudança central ocorreu no âmbito regional, por meio dos Colegiados de Gestão Regional (CGRs) e da criação das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIESs), instâncias intersetoriais e interinstitucionais permanentes, que participam da formulação, condução e desenvolvimento da PNEPS, conforme previsto no Artigo 14 da Lei nº. 8080/90 e na NOB/RH-SUS.³⁰

Já a Portaria nº 2.813, de 20 de novembro de 2008³¹ determina a alocação de recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, complementando a portaria supracitada.

Com relação à portaria anterior, a Portaria nº 27, de 29 de dezembro de 2008³² determina que os valores publicados sejam repassados em parcela única aos fundos estaduais e municipais de saúde e que os recursos orçamentários corram por conta do orçamento do Ministério da Saúde, onerando os programas de trabalho na formação de profissionais técnicos de saúde, no fortalecimento das Escolas Técnicas/Centros-Formadores do SUS e no apoio ao desenvolvimento da graduação, pós-graduação Stricto e Lato Sensu, em áreas estratégicas para o SUS, conforme previsto nas portarias citadas anteriormente.

Verifica-se, pois, a importância da destinação de recursos com finalidade de promover a qualificação e formação dos profissionais da saúde.

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), oferece aos estados cooperação técnica para a implementação, monitoramento e consolidação da política de educação permanente em saúde.³³

Desta forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é compreendida como um conceito pedagógico que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a gestão setorial e o controle social, segundo Lemos e Fontoura.³⁴

Verificam-se as responsabilidades envolvidas em todas as esferas concernentes à educação em saúde, principalmente no que diz respeito à promoção da integração de todos os processos de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos à política de educação permanente no âmbito da gestão estadual do SUS, destacando a necessidade de qualificação profissional no nível superior e técnico, bem como a elevação geral da escolaridade dos profissionais da saúde.

Nota-se a importância de instituições que ofereçam essas capacitações e destaca-se a aprovação do Ministério da Saúde para a formação dos profissionais da área e melhorias da saúde da população.

O documento do Ministério da Saúde³³ destaca, então, que a capacitação é uma das estratégias mais utilizadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde.

Ainda de acordo com PNEPS, a educação permanente deve ser uma estratégia sistemática e global, processo no qual terão lugar ações específicas de capacitação, de forma que estas façam parte da educação permanente, e não o contrário. Cada ação da educação permanente deve ser pensada de acordo com a estratégia geral de mudança institucional. Por fim, todo processo de educação permanente requer elaboração, desenho e execução a partir de análise estratégica e da cultura institucional dos serviços de saúde em que se insere.

O documento destaca ainda a confusão que pode ocorrer no que diz respeito a paradigmas antigos de educação, como por exemplo a educação continuada, muito tradicional no setor da saúde e que se caracteriza pela continuidade do modelo escolar ou acadêmico, porém deslocado do ambiente de trabalho e da prática diária:

O enfoque da Educação Permanente, ao contrário, representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços. Supõe inverter a lógica do processo:

- incorporando o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem;
- modificando substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer;
- colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de receptores;

- abordando a equipe e o grupo como estrutura de interação, evitando a fragmentação disciplinar;
- ampliando os espaços educativos fora da aula e dentro das organizações, na comunidade, em clubes e associações, em ações comunitárias.³³

A educação permanente em saúde deve incluir, ainda, em seu processo, as organizações e instituições. Não é possível pensar em educação permanente sem incluir todos os participantes envolvidos, tais como: instituições, cidadãos, organizações e institutos de ensino.

Segundo Farah³⁵, a educação para profissionais de saúde vem sendo ampliada e se adequando às necessidades que surgem, de acordo com o atual momento político e socioeconômico do país. Havia necessidade de adequar os processos educativos para os profissionais da saúde atuarem em serviços, já que eles eram voltados a uma formação preponderantemente associada ao modelo Biomédico, focado por sua vez nas doenças e na promoção de controle das mesmas. Esta preocupação em adequar os processos educativos dos profissionais da saúde para recursos humanos vem sendo alertada desde a III Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1963.

Nas Conferências Nacionais de Saúde subsequentes, incluindo a I e II Conferências Nacionais de Recursos Humanos para a Saúde (1986 e 1993), percebeu-se a necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde voltada a serviços.³⁰ Na década de 60/70, houve um ajustamento dos profissionais da saúde às necessidades nos serviços públicos, pois havia, ainda, a predominância voltada ao modelo biomédico.

Este tipo de educação é muito utilizado na capacitação dos profissionais da saúde como principal objetivo aos interesses da organização, dando mais ênfase às habilidades técnicas e do que aos conhecimentos teóricos a serem adquiridos. Este benefício retorna à Instituição na qual o profissional trabalha. Todavia, é preciso focar também em fatores como a atualização em relação aos avanços técnicos científicos e a melhoria contínua nas necessidades sociais de uma pessoa ou grupo, bem como aumentar a qualidade de vida humana em todos os sentidos, pessoais e sociais, ajudando na formação holística do indivíduo.

Conforme Batista³⁶, são diversos os documentos e programas que tratam da formação dos profissionais em saúde. Principalmente entre 2001 e 2005, foi emitida uma série de dispositivos legais e normativos visando à readequação da formação dos profissionais, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da Área

de Saúde, o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Para Ceccim e Feuerwerker³⁷, as novas diretrizes curriculares para os cursos da área da saúde, aprovadas entre 2001 e 2002, indicam que a formação do profissional deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral.

A necessidade, portanto, de aperfeiçoamento na pós-graduação é uma realidade no cenário brasileiro, seja por meio de programas de residência, seja por meio de programas de especialização lato sensu. Em geral, os profissionais sentem necessidade de formação complementar, pois a graduação nem sempre se mostra suficiente para a obtenção de plena segurança na prática profissional. Da mesma forma, os avanços tecnológicos impulsionam os profissionais da saúde a se atualizarem constantemente, com novos tratamentos, novos exames e novos diagnósticos.

2.3 Avaliação Educacional: O Modelo de Avaliação e Aplicação em TD&E

O Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) apresenta-se como metodologia útil para a aplicação prática e eficiente da avaliação em educação no que compete à reação dos alunos ao conteúdo e à aprendizagem.

Segundo Abbad et al.³⁸, a avaliação em TD&E envolve coleta de dados que serão usados para emitir juízos de valor, com o objetivo de gerar resultados imediatos que dizem respeito à reação dos participantes, contemplando opiniões dos mesmos em relação ao curso e à satisfação e aprendizagem, ou sobre a aquisição, por parte dos participantes, de conhecimentos, habilidades e atitudes, o CHA.

Ainda conforme Abbad et al.³⁸ esta avaliação, também visa a ações que podem ter efeitos a longo prazo no comportamento do profissional que realiza o curso, principalmente no que diz respeito à utilização dos conhecimentos e habilidades adquiridos. Também se avalia o impacto de determinadas ações sobre a organização dos locais em que estes profissionais trabalham; ainda, é possível avaliar eventuais

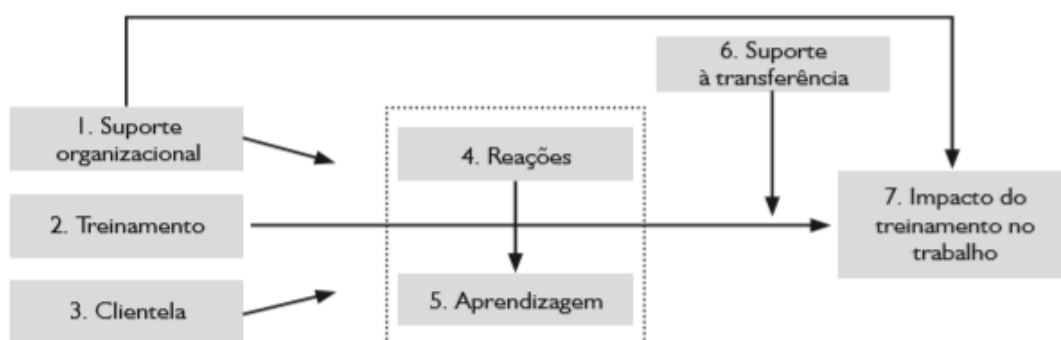
mudanças no valor final dos serviços prestados pelo local, além dos benefícios sociais e econômicos que podem ter sido agregados.

O objetivo, portanto, é levar em consideração na avaliação observações e elementos que possam aumentar a qualidade, a eficiência e os benefícios que a prática profissional diferenciada, notadamente após a realização de um curso como o de especialização, pode trazer para o profissional, a organização e a sociedade.³⁸

Abbad et al.³⁸ estabelecem uma classificação para esses modelos de avaliação, que podem ser genéricos, como aqueles que descrevem conjuntos de variáveis relacionadas aos processos de TD&E e influenciam a pesquisa e a atuação profissional de campo, oferecendo quadros de referência para compreensão dos fenômenos relacionados a esses processos; ou específicos, que estão baseados em modelos genéricos e são construídos com o intuito de testar relações entre um conjunto de variáveis específicas; ou ainda determinados, resultados de TD&E no nível individual, no de grupo de trabalho ou nos níveis organizacional e extraorganizacional.

No caso desse estudo, lançamos mão de um questionário com vistas a testar o comportamento de diversas variáveis relacionadas à percepção dos egressos sobre o curso oferecido pela instituição. Esse intento se deu não só via perguntas acerca do curso, mas também sobre sua vida profissional e sua formação, de forma que a aplicação do questionário se constituiu como um processo singular, desenvolvido especificamente para a avaliação em questão.

Figura 2 - Modelo de avaliação do impacto do treinamento no trabalho (IMPACT)



De acordo com Abbad et al.³⁸, um modelo de avaliação específico pode ser ilustrado conforme o esquema da Figura 2, que apresenta o Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT). Esse modelo se propõe a investigar a relação existente entre as seguintes variáveis: indivíduo, treinamento, contexto organizacional, resultados imediatos do treinamento (reação e aprendizagem) e critério-impacto do treinamento no trabalho.

Os componentes presentes nesse modelo específico fazem-se especialmente úteis no caso desta pesquisa, uma vez que o questionário proposto tem como objetivo avaliar as reações e a aprendizagem dos egressos a partir de um conjunto de questões sobre o suporte organizacional, o treinamento e a clientela, com o intuito de avaliar o impacto do treinamento no trabalho e na percepção dos respondentes.

Esses resultados são importantes para que se possa implementar melhorias bem direcionadas nos cursos oferecidos, orientadas a partir dessa percepção dos egressos.

No Brasil, foram desenvolvidos, por autores do campo da psicologia social, dois modelos de avaliação de ações educativas fundamentados pelos estudos de Kirkpatrick. O primeiro é o Modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS) de Borges-Andrade que acrescenta variáveis do cenário e de desenvolvimento e propõe a investigação e interpretação conjuntas das informações, visando à formulação de políticas e estratégias organizacionais. O segundo é o Modelo Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT), desenvolvido a partir do MAIS, que se propõe a estudar a relação entre os níveis de avaliação de reação, de aprendizagem e de impacto. Neste modelo, o impacto é avaliado pela transposição da aprendizagem e da intervenção do treinamento sobre o desempenho geral do egresso. Dos modelos disponíveis, verificamos que, segundo Bastos, Ciampone e Mira⁴⁰, os mais utilizados na área da saúde são as avaliações de reação e de aprendizagem.

Ainda, segundo Bastos, Ciampone e Mira⁴⁰, a avaliação do impacto é fator indicativo da mudança de comportamento do profissional no cargo e da efetividade das ações de treinamento no nível individual. Com isso em vista, presume-se a necessidade de ampliação das técnicas de avaliação, uma vez que o objetivo final do treinamento é provocar mudança no ambiente de trabalho. Logo, é preciso avaliar o impacto.

No tocante à aprendizagem, os resultados apontam para a eficácia dos treinamentos, embora a significância de aquisição, ou aumento do conhecimento pretendido, tenham sido enfraquecidas pelos instrumentos de medida, que apresentaram problemas de discriminação da variável nota entre os momentos pré e pós-treinamento.

Na pesquisa “Projeto Instrucional, aprendizagem, satisfação com o treinamento e autoavaliação de impacto do treinamento no trabalho”, Abbad et al.³⁸ citam que a análise literária de autores como Gagné (1984), Glaser (1990) e Tennyson & Rash (1988), concernentes à literatura de Características do Treinamento, “vêm facilitando o planejamento instrucional, viabilizando a escolha de estratégias e os meios de ensino compatíveis com os domínios de aprendizagem”.

Seguindo a avaliação de Abbad et al.³⁸, verificou-se que dos quatro fatores salientados na amostra dos artigos analisados, havia poucos estudos referentes aos quatro níveis propostos por Kirkpatrick (1976 a 1977), a saber: “reação, aprendizagem, comportamento no cargo e resultados organizacionais”. Em contrapartida, autores como Goldstein (1991) e Tannenbaum & Yukl (1992) vêm confirmando que reações não são boas preditoras de aprendizagem e que a aprendizagem não é condição suficiente para transferência de treinamento para o trabalho, tal como supunham.

Em outro ponto, Abbad et al.³⁸ citam que tais fatores são pressupostos básicos, demonstrando a necessidade de desenvolver novos modelos de avaliação com os dados empíricos abordados, e que tais resultados são importantes no que concerne à retenção de aprendizagem como condição necessária à transferência de treinamento e seu eventual impacto positivo no desempenho da pessoa treinada, pois as variáveis da pesquisa demonstram que cada elo da sequência “treinamento à aprendizagem x reações à transferência de treinamento” é afetado por diversos fatores.

Abbad et al.³⁸ concluem este estudo alegando que Aprendizagem, Reações e Impacto parecem mais complexos em seus relacionamentos, e que todos os níveis de avaliação – ou, variáveis – dependem de certas características que serão mais bem compreendidas quando estiverem mais bem explicadas em suas relações; pois ainda não é possível tirar conclusões seguras sobre o relacionamento entre características do curso e impacto do treinamento no trabalho.

Em outro estudo sobre “Análise do Relacionamento da Avaliação nos Níveis de Reação, Aprendizagem e Impacto no Trabalho”, concluiu-se que cada elo da corrente

de eventos “reações > aprendizagem > impacto no trabalho” parece depender de conjuntos diferentes de variáveis. A aprendizagem parece não depender apenas das características do treinamento. Esse nível pode estar relacionado também a características pessoais da clientela e ao apoio e cultura organizacionais, segundo Bastos, Ciampone e Mira.⁴⁰

As reações, por sua vez, podem depender de combinações diferentes do mesmo tipo de variáveis preditoras de aprendizagem. O impacto do treinamento no trabalho, por outro lado, pode depender fortemente do suporte à transferência e de variáveis de reações aos resultados do treinamento.⁴⁰

Conforme Bastos, Ciampone e Mira⁴⁰, mais pesquisas sobre avaliação de treinamento deveriam ser realizadas em outros ambientes organizacionais, envolvendo diferentes treinamentos e amostras de participantes, de modo a ampliar a generalidade e a aplicabilidade dos resultados, bem como testar modelos de avaliação abrangentes que integrem pelo menos os três primeiros níveis de avaliação.

Nesse estudo adaptamos o Modelo Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT) e optamos por direcioná-lo para as seguintes variáveis: características dos egressos do curso, características do curso, reações, impacto e aprendizagem, tal como apresentado pelos autores Abbad, Gama e Borges-Andrade.⁴¹ Essas variáveis estão descritas detalhadamente na metodologia, mais especificamente onde é descrito no instrumento de coleta de dados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Métodos

Trata-se de pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa-qualitativa. A pesquisa descritiva visa à obtenção de dados a partir da investigação da realidade pertinente ao objeto deste trabalho.

3.1.1 Local do estudo

O estudo foi realizado com alunos egressos do curso de especialização em Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo (IPESSP), localizado na Rua Dona Antônia de Queirós, 333 – Consolação – SP.

3.1.2 Participantes da pesquisa

Foram convidados para este estudo todos os egressos concluintes do Curso de Hematologia e Hemoterapia do IPESSP desde a primeira turma (2008 a 20 de junho de 2020), o que totalizou a participação de 24 turmas de Hematologia e Hemoterapia que se constituíram de 479 alunos matriculados e formados, computando 291 profissionais até o mês de junho de 2020.

Participaram da pesquisa os egressos que aceitaram, mediante assinatura, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no Apêndice A.

3.1.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados iniciou-se após autorização pelo Instituto IPESSP (Apêndice B) e aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, que se deu por meio do Parecer nº 2.872.646, CAAE nº 95672518.1.0000.5373 (ANEXO D).

Todos os egressos foram contatados a partir dos endereços eletrônicos obtidos por levantamento nos meios de comunicação existentes nos cadastros da instituição. Quando isto foi insuficiente, os dados foram buscados em sites eletrônicos (Google,

por exemplo) para obtenção de informações, bem como em mídias sociais, além da utilização de contatos pessoais privilegiados (representantes e líderes de turma).

Os egressos receberam um convite para participar da pesquisa e um link do Google Formulários com o TCLE e o questionário. Ao aceitar o TCLE, o egresso era direcionado ao questionário (Apêndice C); caso não aceitasse, não tinha acesso ao questionário.

3.1.4 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um questionário semiestruturado (Apêndice C, adequado ao Google Formulários). O questionário foi adaptado de uma versão anterior relativa ao estudo de egressos concluintes do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação nas Profissões da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foi avaliado por três professores envolvidos em gestão acadêmica. Posteriormente ao exame de qualificação, o questionário foi ajustado ao referencial teórico e adaptado ao modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT), que direcionou para as variáveis características dos egressos, características do curso, reações, impacto e aprendizagem, conforme sugestão da banca de qualificação.

Antes da aplicação do questionário foi realizado teste-piloto com 20 egressos, a fim de avaliar seu conteúdo e aperfeiçoá-lo. Obtivemos 13 respostas (65%). Após a aplicação, o questionário foi revisado e adequado, e esses participantes foram excluídos da amostra.

O questionário foi composto de 40 perguntas, distribuídas conforme as variáveis a seguir:

1. Características dos egressos do curso: composta de dados demográficos e profissionais descritos por um conjunto de informações acerca dos egressos do curso. Com questões acerca da idade e gênero do egresso, profissão, ano de graduação, nível máximo de formação, cidade de vínculo laboral, inserção profissional nos níveis de atenção à saúde, inserção no mercado de trabalho (autônomo, vínculo empregatício público ou privado), renda média mensal e desenvolvimento profissional, constituído pelas questões 1 (1.1 até 1.10), 2 (2.1 até 2.5) e 3 (3.1 e 3.2).
2. Características do curso: considerou-se os aspectos diretamente ligados às atividades instrucionais, tais como: duração, infraestrutura, processos acadêmicos,

suporte para o aprendizado e apoio financeiro que estão contempladas na questão 3 (3.3 até 3.9).

3. Reações: buscou-se verificar a percepção dos egressos quanto à aplicabilidade e utilidade do curso e seus resultados. Essa variável foi capturada pela questão 2 (2.6, 2.7, 2.14 e 2.15).

4. Aprendizagem: A intenção de identificar se os egressos adquiriram novas habilidades e conhecimentos, e se eles mudaram suas atitudes e comportamentos após o curso, foi representada pela questão 2 (2.8 até 2.13).

3.1.5 Análise dos dados

Após a finalização do período de coleta de dados foi extraída planilha em formato compatível com o *software* Excel.

As análises foram descritas por meio de distribuição de frequência simples; foram avaliados as características sociodemográficas, o perfil profissional, a satisfação quanto à aprendizagem e contribuição do curso para a formação profissional, a aplicação do conhecimento, habilidades e atitudes adquiridas após o curso e a distribuição do índice de satisfação quanto ao curso, à infraestrutura e ao processo acadêmico.

Utilizou-se análise de regressão de Poisson para avaliar a mudança nas frequências de leitura de artigos e publicações científicas e de participação em eventos antes e após a conclusão do curso, sendo os dados apresentados na forma de gráficos de distribuição de frequências simples com apresentação das Razões de Prevalências (RP).

Para melhor ilustrar os níveis de satisfação referentes ao curso, a infraestrutura e os aspectos acadêmicos, a escala de satisfação (com valores de 1 a 5) foi reagrupada em 2 categorias, sendo satisfeitos (excelente ou bom) e insatisfeitos (muito fraco ou fraco), e os dados foram apresentados na forma de gráficos de frequência simples.

Os dados foram processados pelo *software* Stata 13.0 e utilizou-se $p < 0,005$ como critério de significância estatística.

As respostas obtidas na questão aberta (2.15) foram tratadas pela abordagem qualitativa (análise temática de conteúdo). As respostas escritas foram lidas pela pesquisadora e orientadora do estudo que, isoladas, identificaram os temas

significativos. Por consenso, o tema escolhido foi mantido e alguns exemplos-chave foram selecionados e transcritos para melhor ilustrá-lo.

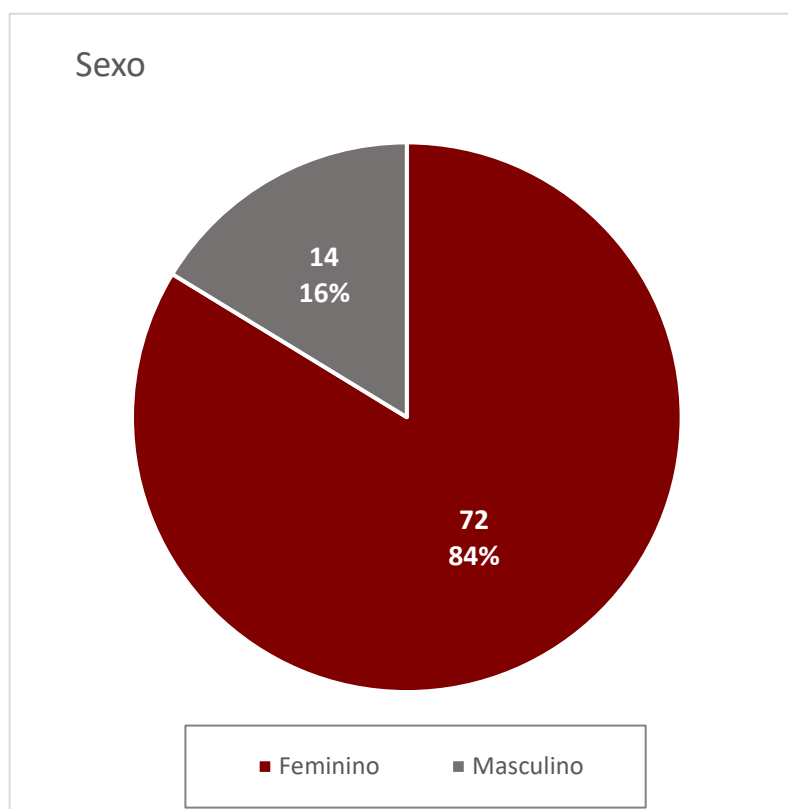
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados a participar do estudo 291 egressos do curso de pós-graduação do IPESSP, formados durante o período de 2008 a junho de 2020. Foram obtidas 94 respostas, sendo que oito constavam como “Não quero participar”, totalizando 86 (29,55%) participantes válidos.

Os resultados demonstrados nos gráficos a seguir estão agrupados de acordo com as variáveis descritas pelo instrumento de coleta de dados discutido previamente.

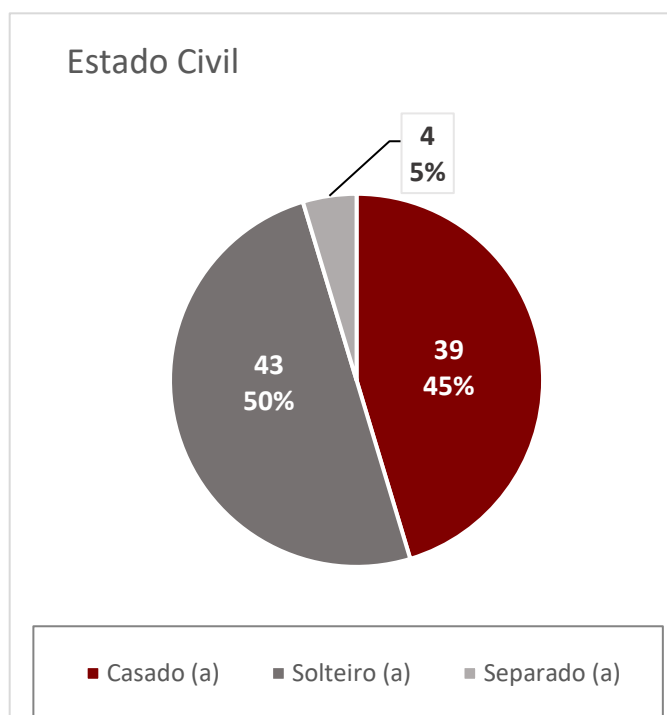
4.1 Caracterização dos egressos

Gráfico 1 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao sexo (2008 a 2020)



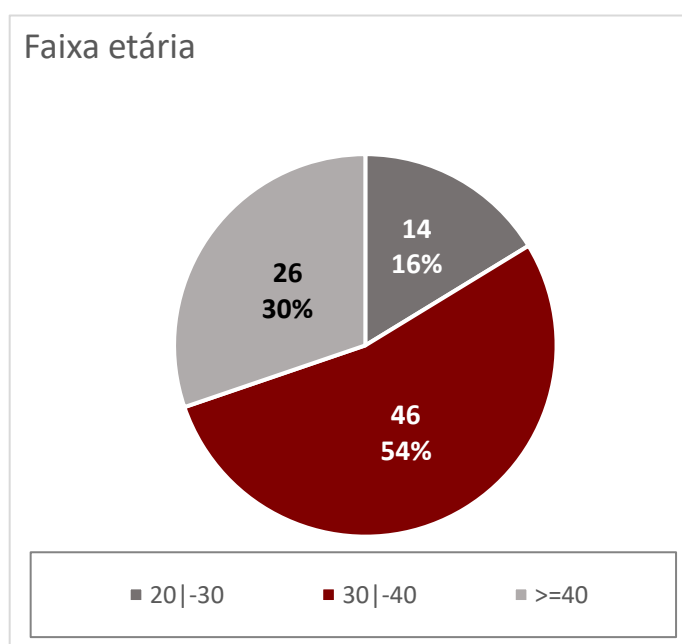
Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Gráfico 2 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao estado civil (2008 a 2020)



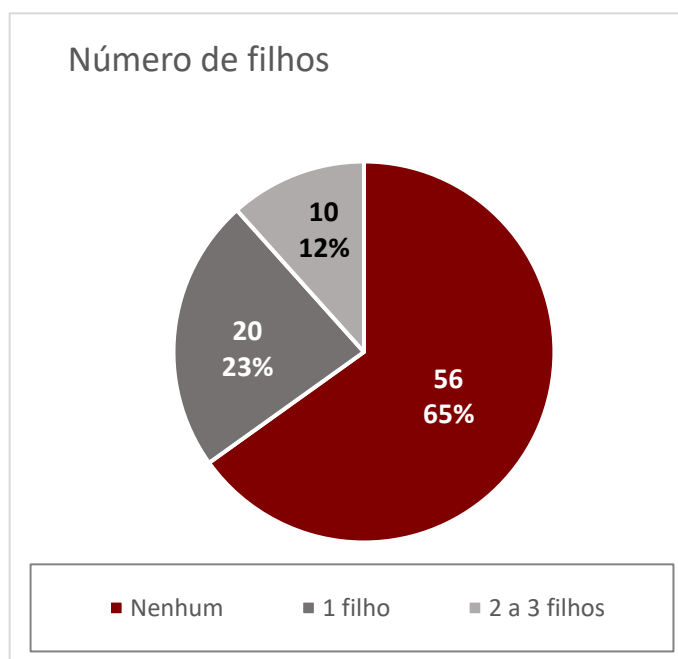
Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Gráfico 3 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto à faixa etária (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Gráfico 4 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao número de filhos (2008 a 2020)



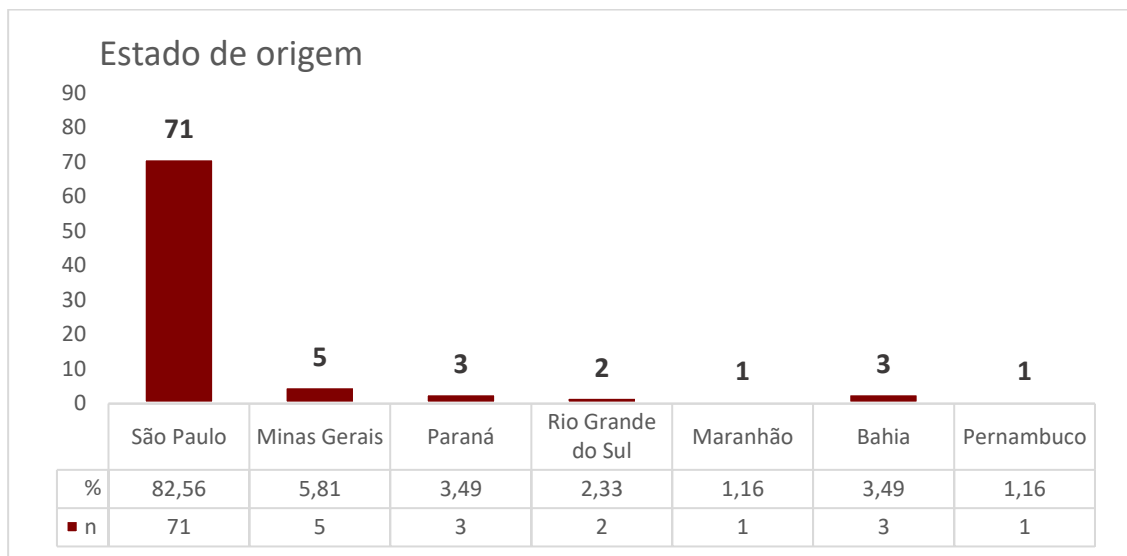
Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Notam-se nos gráficos acima informações obtidas na pesquisa quanto a sexo, estado civil, faixa etária e número de filhos dos egressos. A pesquisa revelou que a maioria dos especialistas é composta de mulheres, sem companheiro (54,65%), sem filhos (65,12%), com idade entre 30 a 40 anos (53,49%), nascidas (82,56%) e residentes (89,53%) no estado de São Paulo, sendo que mais da metade dos entrevistados eram nascidos e residentes na capital de São Paulo. A média da idade dos entrevistados foi de 36 anos (DP=8anos).

Em relação aos dados do SEMESP¹⁷ sobre o perfil do aluno de pós-graduação, os dados acima assemelham-se aos egressos do curso. De acordo com os dados de 2019, 45% dos alunos que frequentavam a pós-graduação possuíam entre 25 e 34 anos. Entre os alunos do IPESSP, 45,35 % estão nessa faixa de idade e a média é de 36,5 anos, enquanto a média no Brasil é de 34 anos.

Entre 2016 e 2019, a maior faixa etária dos alunos de cursos de especialização no Brasil estava entre 25 e 44 anos. Apenas em 2019 havia 1.187.467 alunos na especialização, 257.800 no mestrado e 122.838 no doutorado. Com relação ao sexo, 63% dos alunos é do sexo feminino e 37% dos alunos do sexo masculino.

Gráfico 5 - Características dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto ao estado federativo de origem (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Em relação a estados da federação, o gráfico acima demonstra que São Paulo conta com 24% dos alunos (a cada quatro alunos um está matriculado em São Paulo), Minas Gerais com 11%, Bahia com 7%, Rio de Janeiro com 7%, Paraná com 7%, Rio Grande Sul com 6%, Ceará com 4% e 34% dos alunos estão em outras grandes capitais.

Quanto à origem dos egressos do IPESSP, de acordo com o gráfico, a maioria deles, 82,56%, são naturais do estado de São Paulo; 5,81% de Minas Gerais; 3,49% da Bahia; 3,49% do Paraná; 2,33% do Rio Grande do Sul; 1,16% do Maranhão; e 1,16% de Pernambuco.

Quanto à etnia, há uma predominância da cor branca dentre aqueles que fazem pós-graduação no Brasil: correspondem a 60%. Os demais contam com 30% de pardos, 8% de negros, 0,5% de indígenas e 1,2% de amarelos, reflexo do menor acesso da raça negra e da indígena ao ensino.

A porcentagem dos alunos de pós-graduação que são responsáveis pelo seu domicílio é de 41%. A porcentagem de alunos de pós-graduação que trabalham é de 85%. Dentre eles, 11% têm mais de um trabalho, 47% alocam-se no setor privado, 71% têm carteira assinada, 33% alocam-se no setor público, 20% são autônomos ou empregadores, e 0,6% trabalham em outras condições. Em relação ao tempo no trabalho, 66% estão há dois anos ou mais, e 34% até dois anos, sendo que 46%

trabalham em saúde humana, educação e serviços sociais. A maioria (45%) trabalha de 30 a 40 horas. O valor de uma pós-graduação lato sensu no Brasil, em 2019, era de, no mínimo, R\$ 7.000,00; na média, de R\$ 15.000; e no máximo, de R\$ 19.000,00, parcelado de 12 a 24 meses.¹⁷

O IPESSP tem um curso diferenciado dos demais oferecidos pelo mercado, pois as aulas práticas – além das seções em laboratórios –, são oferecidos estágios dentro do Centro Cirúrgico (durante cirurgias cardíacas).

O valor do curso objeto deste estudo é de R\$ 11.424,06, e o curso semipresencial (recém-implementado) é de R\$ 5.388,00.

Tabela 1 - Perfil profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Perfil profissional – Caracterização dos egressos	n	%
Profissão		
Biomédico (a)	58	67,44
Biólogo (a)	15	17,44
Farmacêutico (a)	8	9,30
Enfermeiro (a)	3	3,49
Outro	2	2,33
Nível máximo de formação		
Graduação	1	1,16
Pós-graduação Lato Sensu (especialização)	75	87,21
Mestrado	9	10,47
Doutorado	1	1,16
Exerce a profissão?		
Sim	77	89,53
Não	9	10,47
Recebeu Bolsa de estudos ou fez financiamento?		
Não	78	90,70
Sim	8	9,30
Recebeu incentivo da empresa para realizar o curso?		
Não	76	88,37
Sim	10	11,63

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Os dados da Tabela 1 indicam que cerca de 90% dos egressos exerciam a profissão ao ingressar no curso de pós-graduação, e que não tinham recebido bolsa de estudos e já haviam realizado pós-graduação lato sensu em outra área, sendo que,

dentre estes, 10,47% tinham mestrado e 88,37% não receberam incentivo da empresa para realizar o curso.

Na Tabela 1 pode-se, também, observar os dados obtidos quanto à formação acadêmica: 67,44% (a maioria) eram biomédicos, 17,44% eram biólogos, 9,30% farmacêuticos, 3,49% enfermeiros e 2,33% outros, que correspondem a 1,16% professores e 1,16% professores universitários.

No Quadro 1, pode-se observar o resultado dos oito respondentes que receberam bolsa de estudo no decorrer do curso, como segue:

Quadro 1 - Bolsas de estudo recebidas pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Educa Mais Brasil	01
Desconto-pagamento em dia da Faculdade	01
Ganhei a Bolsa pela Faculdade IPESSP	01
CRF – Conselho Regional de Farmácia	02
Quero Bolsa	02
Bolsa concedida pela Empresa	01

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Dos dez respondentes que receberam incentivos da empresa para realizar o curso, apenas oito detalharam em que consistiram esses incentivos: três tiveram algum tipo de incentivo financeiro, e os demais obtiveram facilidades para folgar nos dias do curso ou a possibilidade de troca de plantões, conforme o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Incentivos recebidos de empresas pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Bolsa de Estudos
Facilidade para folgar nos fins de semana de curso
Financeiro
Na época meu chefe era bastante participativo e pudemos apresentar vários itens de ensino aos técnicos do laboratório, o que enriquecia nosso trabalho e despertava grandemente a curiosidade
Na época recebia uma ajuda de custo no valor de R\$ 150,00
Flexibilidade de horários
Sim, na época a empresa me liberava nos dias de curso e não descontava no meu salário

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Tabela 2 - Perfil profissional, áreas de atuação profissional atual dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Perfil profissional – Áreas de atuação	n	%
Áreas de atuação profissional atual		
Hematologia - Análises Clínicas	38	44,19
Transfusão de sangue/banco de sangue	11	12,79
Hemoterapia	7	8,14
Docência/Pesquisa	7	8,14
Administrativa	6	6,98
Imuno-hematoterapia	2	2,23
Outros	5	5,81

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

A Tabela 2 mostra que as áreas de atuação dos egressos, em sua grande maioria (44,19%), prevalecem em Hematologia e Análises Clínicas Geral, sendo 12,79% em Transfusão e Banco de Sangue e 8,14% em Docência e Pesquisa.

Na Tabela 3, a seguir, descreve-se a distribuição dos entrevistados quanto aos locais de atuação profissional antes e após a realização da pós-graduação. Vale mencionar que alguns entrevistados relataram atuar em mais de um local.

Tabela 3 - Distribuição dos egressos em relação às variáveis quantidade de locais de atuação e quais locais de atuação antes e após o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020) (continua)

Variáveis	n	%
Quantidade de locais de atuação antes do curso de Pós-Graduação (n=78) *		
Não trabalhava	9	11,53
Atuava em apenas um local	46	58,97
Atuava em dois locais	10	12,82
Atuava em 3 ou mais locais	13	16,67
Local de atuação profissional no início do curso de Pós-Graduação (n=78) *		
Hospital	37	47,43
Laboratório	51	65,38
Plantões/Emergências	20	25,64

Tabela 3 – Distribuição dos egressos em relação às variáveis quantidade de locais de atuação e quais locais de atuação antes e após o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020) (conclusão)

Curso de especialização	4	5,13
Outros	2	2,56
Quantidade de locais de atuação atual (n=79) *		
Não trabalham	0	0
Atuam em apenas um local	47	59,49
Atuam em dois locais	28	35,44
Atuam em 3 ou mais locais	4	5,06
Locais de atuação atual (n=79) **		
Laboratório de Análises Clínicas – Setor de Hematologia e Banco de Sangue	44	55,69
Laboratórios de Imuno-hematologia	10	12,65
Laboratório de Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo	2	2,53
Laboratório de imunopatologia	1	1,26
Laboratório de Biologia Molecular com técnicas aplicadas a Hematologia	1	1,26
Laboratório em UTI Hospitalar que trabalhe com transfusões sanguíneas e exames Hematológicos	11	13,92
Serviços de Urgência/Emergência Públicos e Privados que trabalhem com transfusões sanguíneas e exames Hematológicos	11	13,92
Hospitais de Ensino e Pesquisa que tenham serviços de Hematologia e Hemoterapia	8	10,12
Hospital Público ou Privado em unidades de agência transfusional e ou laboratório de Hematologia	12	15,18
Docente de curso superior	4	5,06
Docente de Disciplina de Hematologia ou Hemoterapia no Curso Técnico	3	3,79
Outros	9	11,39

* 16 não informaram

** 15 não informaram

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Antes do curso, a maioria (58,97%) atuava em apenas um local; 11,53% não trabalhava; 12,82% atuavam em três locais; e 16,67% atuavam em três locais distintos. Nota-se que as maiores frequências antes do curso são direcionadas para

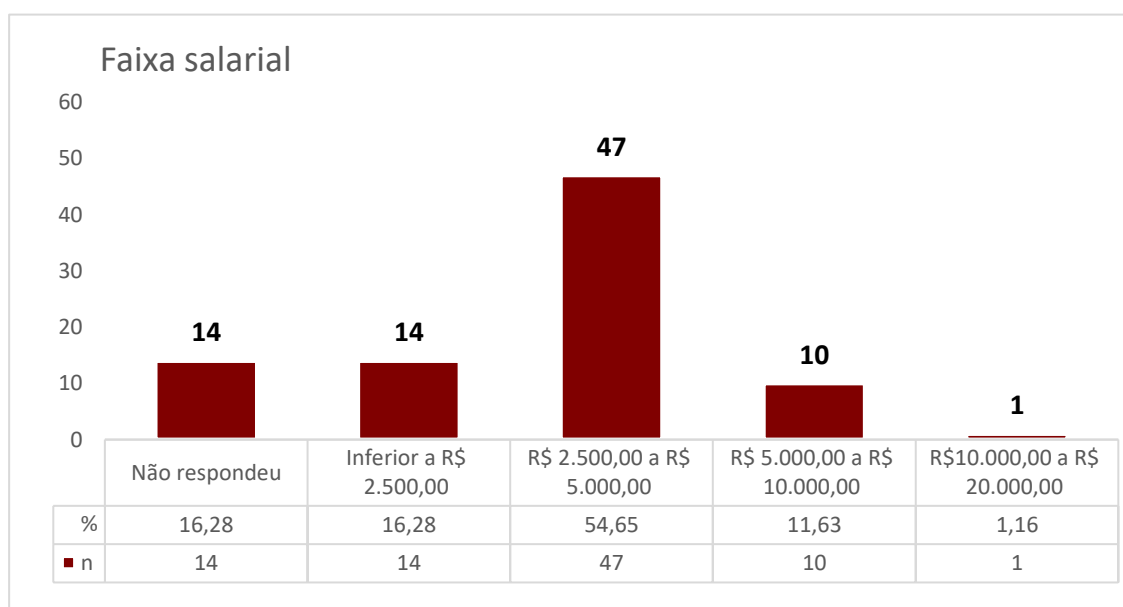
laboratórios (65,38%), seguidas por hospital (47,43%) e plantões/emergências (25,64%).

Após o curso, verificou-se que todos estavam trabalhando: 59,49% atuavam em apenas um local; 35,44% atuavam em dois locais distintos; 5,06% atuavam em três ou mais locais. Quanto aos locais de atuação após o curso de pós-graduação, as maiores frequências ocorrem para laboratório de análises clínicas (55,69%), seguido por hospital público/privado (15,18%), serviço de urgência/emergência (13,92%), laboratório de UTI hospitalar (13,92%) e laboratórios de imuno-hematologia (12,65%).

Verifica-se que após o curso de pós-graduação nenhum egresso declarou não trabalhar, frente a nove que não trabalhavam antes do curso.

Nota-se que a maioria (44,19%) atua na área de Hematologia em Análises Clínicas; 12,79% atua em serviços de transfusão de sangue ou banco de sangue; 8,14% com Hemoterapia; 8,14% na área de docência e pesquisa; 6,98% na área administrativa; 2,23% em Imuno - Hematoterapia; e 5,81% em outras áreas.

Gráfico 6 - Rendimentos financeiros mensais dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Em relação aos rendimentos financeiros descritos no Gráfico 6, mais da metade (54,66%) tem uma faixa salarial entre R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00; 16,28% recebem menos de R\$ 2.500,00; e somente 12,79% apresentam rendimentos mensais superiores a R\$ 5.000,00.

Os dados da SEMESP¹⁷ relatam, ainda, que os alunos matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu possuem, em média, renda de R\$ 4,6 mil mensais. O valor é 150% maior do que o recebido pelos alunos que cursam a graduação. O rendimento médio mensal é de R\$ 4,8 mil mensais para alunos da rede privada e de R\$ 3,7 mil para os alunos da rede pública. O resultado desta pesquisa está em consonância com os dados do SEMESP.

De acordo com o Censo do INEP, houve, em 2016, um aumento de 1,5% na empregabilidade para pessoas com curso superior (graduação). Em 2016, havia no Brasil 2.407 instituições de ensino superior, sendo 296 delas públicas e 2.111 privadas. Nos últimos 16 anos, o total de IES dobrou, apresentando um acréscimo de 110% nas IES privadas. No entanto, em 2016, o setor da educação de nível superior cresceu cerca de 1,80%. No mesmo ano, eram cerca de 8,05 milhões de matriculados, sendo 6,06 milhões em instituições privadas e 1,99 milhão em instituições públicas, o que significa uma leve queda de 0,30% na rede privada e aumento de 1,90% na rede pública. As matrículas para ensino presencial sofreram uma queda de 2,60%, enquanto os cursos à distância registraram um crescimento de 7,20%.¹⁷

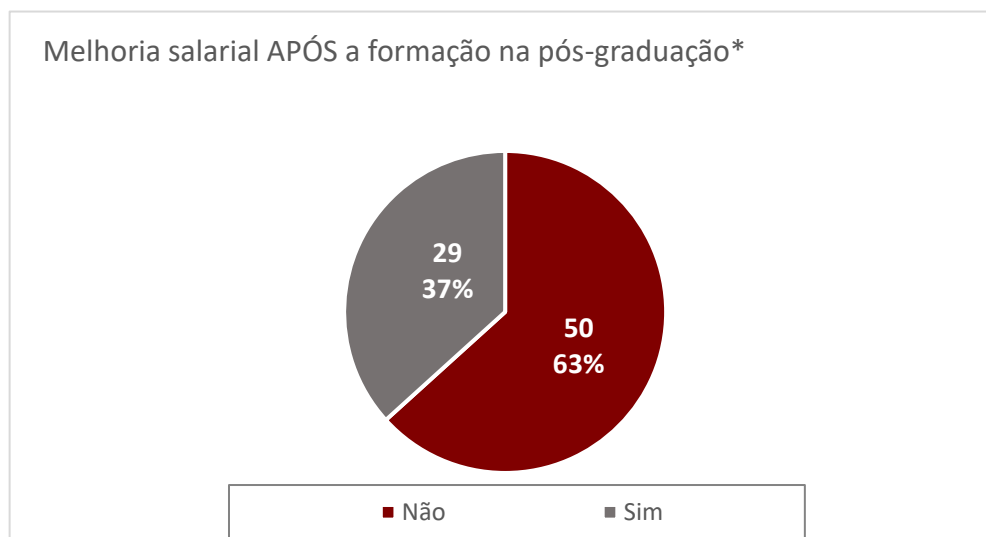
Enquanto na graduação a empregabilidade aumenta em 1,50%, os dados obtidos dentre nossos egressos respondentes apontam melhor inserção profissional para 76,62%, e aumento salarial para 36,71%.

Outro dado que vale destacar é que de acordo com os resultados antes do início do curso 11,53% dos respondentes não trabalhavam, e após a formação nenhum estava sem trabalhar. Embora não exista um documento oficial, sabemos que existem planos de carreira não apenas em políticas públicas na área da educação básica, mas também em organizações privadas, e sabe-se que é oferecido aumento em até 10% de salário para as pessoas que cursam uma pós-graduação.

4.1.1 Inserção profissional dos egressos

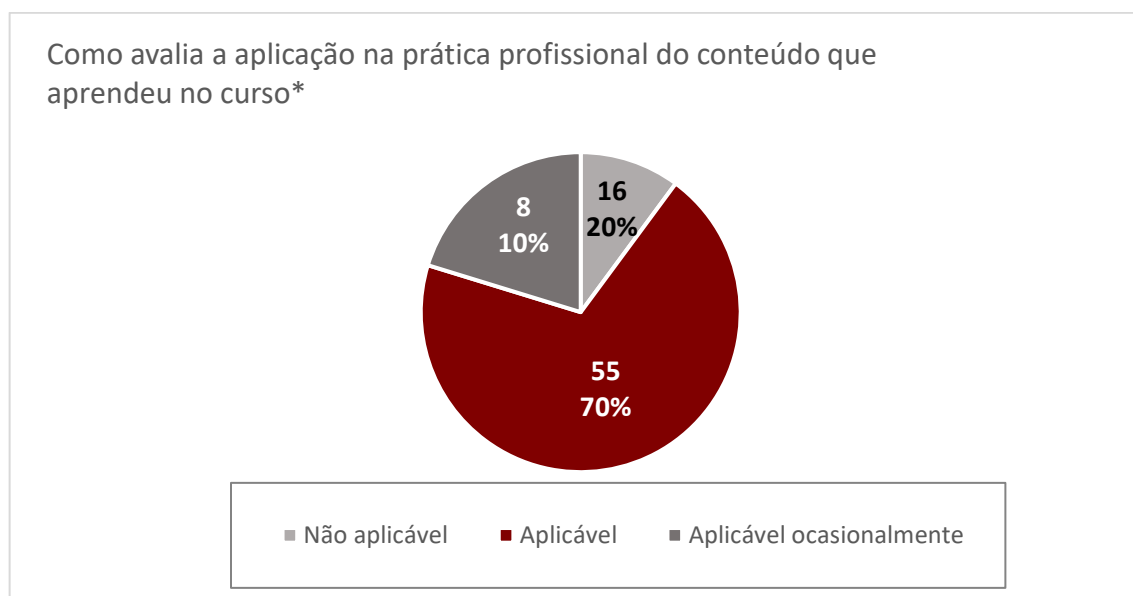
Os dados a seguir correspondem aos resultados referentes à melhoria na inserção profissional após a conclusão do curso de pós-graduação (76,62%).

Gráfico 7 - Avaliação da inserção profissional quanto à melhoria salarial dos egressos após a formação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



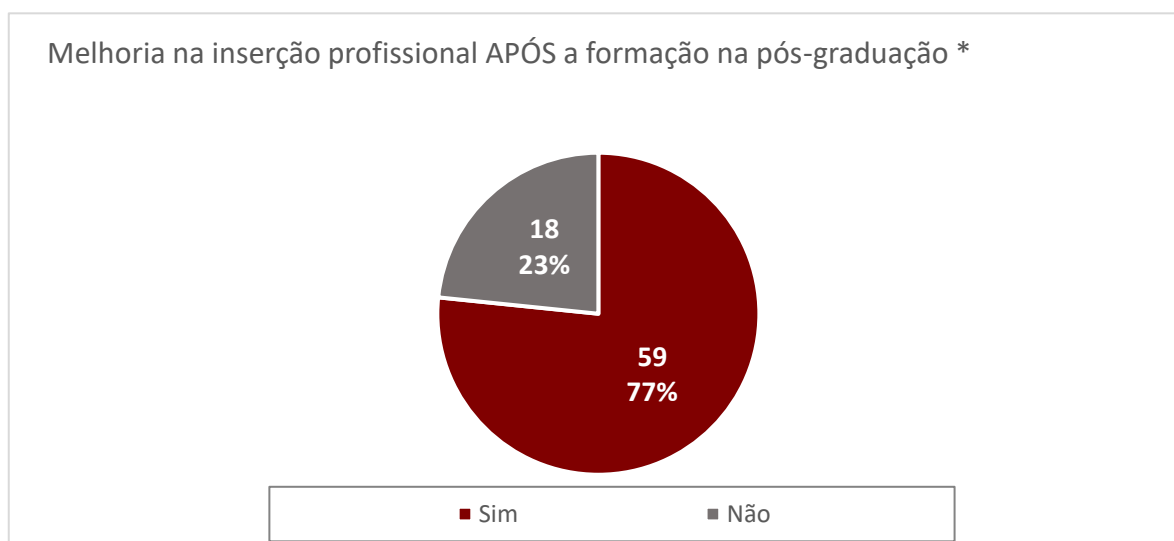
Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Gráfico 8 - Avaliação da inserção dos egressos na prática profissional do conteúdo aprendido no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Gráfico 9 - Avaliação da inserção profissional dos egressos após o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Os dados analisados demonstram que houve melhoria na inserção profissional para 76,62% dos egressos.

Nos gráficos pode-se também notar que embora tenha havido melhoria salarial em apenas 36,71% dos casos – frente aos 76,62% que tiveram melhora na inserção –, isso pode ser explicado pelo fato de que após o curso os entrevistados passaram a trabalhar em menos lugares ou em menos empregos, atuando em menos plantões, mas mantendo a média salarial.

4.2 Características do curso

Tabela 4 - Dificuldades enfrentadas e apoio recebido pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

	n	%
Dificuldades durante o curso		
Não	11	12,80
Sim	75	87,20
Dificuldades encontradas		
Nenhuma dificuldade	11	12,80
Classificação e identificação das células onco-hematológicas	60	69,76
Pesquisa bibliográfica	40	46,51
Concepção do TCC	44	51,16
Análise de dados	39	45,34
Conhecimento e manuseio do microscópio	38	44,18
Entender as metodologias das aulas práticas	38	44,18
Domínio do inglês	42	48,83
Conciliar vida pessoal e profissional	50	58,13
Dificuldade financeira	36	41,86
Problemas de saúde pessoal	29	33,72
Problemas de saúde na família	27	31,39
Apoio do IPESSP em relação às dificuldades		
Não	1	1,33
Sim	74	98,67
Duração do Curso foi adequada		
Não	9	10,47
Sim	77	89,53

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Na Tabela 4 pode-se observar que a maioria dos entrevistados (87,20%) relatou que encontrou dificuldades durante o curso; no entanto, 98,67% informaram que receberam apoio do IPESSP nas dificuldades encontradas.

As dificuldades mais relatadas no que diz respeito às questões acadêmicas do curso foram: classificação e identificação das células onco-hematológicas (69,76%), concepção do TCC (51,43%), análise de dados (45,34%), conhecimento e manuseio

do microscópio (44,18%) e compreensão das metodologias das aulas práticas (44,18%).

As demais dificuldades relatadas foram referentes a questões pessoais, como dificuldade de conciliar a vida pessoal e profissional (58,13%), falta de domínio da língua inglesa (48,83%), dificuldade financeira (41,86%), problemas de saúde pessoal (33,72%) e familiar (31,39%).

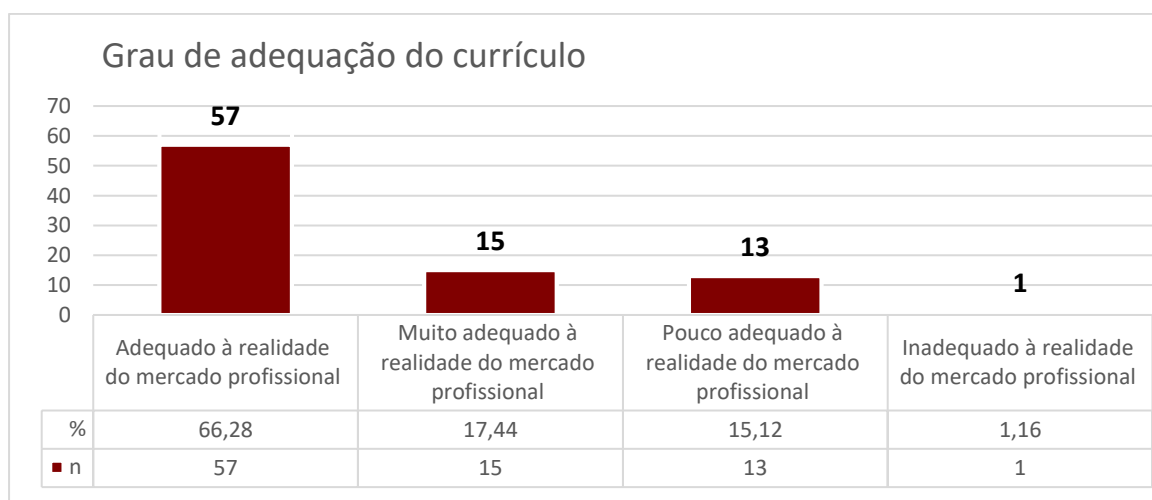
Esses dados demonstram a importância do apoio da instituição e indicam a direção para a qual devem se apontar as melhorias a serem eventualmente implementadas.

Quanto ao impacto na melhoria salarial, 36,73% informaram que a realização da pós-graduação resultou em melhorias salariais e somente 11,93% receberam apoio da empresa onde atuavam.

4.2.1 Adequação do currículo dos egressos

A quase totalidade dos entrevistados julgou adequado o currículo do curso ao mercado de atuação profissional (98,84%), bem como a duração do curso (89,53%). Quanto ao grau de adequação do currículo, 17,44% julgaram muito adequado, 66,28% adequado e 15,12% pouco adequado, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 10 - Grau de adequação do currículo para a formação profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



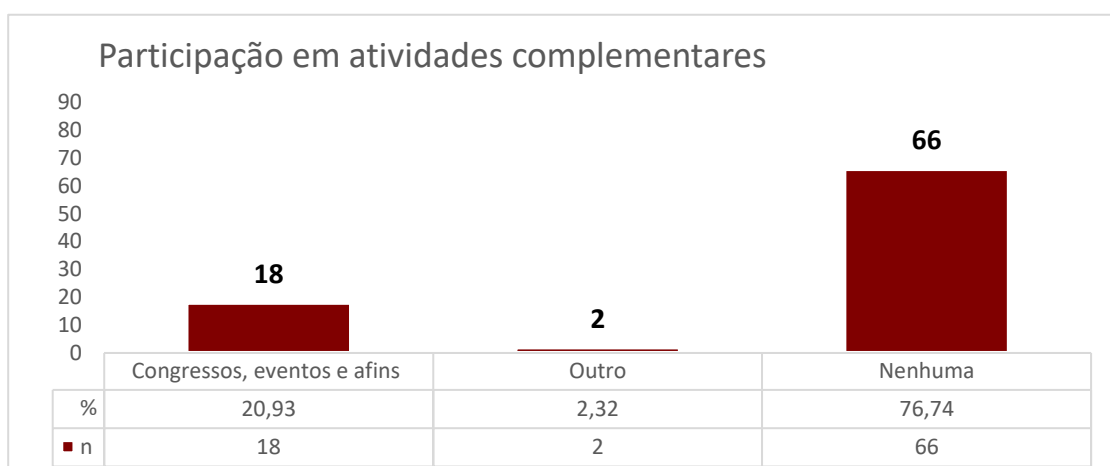
Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Quanto aos dados indicados no Gráfico 10, referentes à aplicação do conhecimento e habilidades adquiridas à realidade do mercado profissional, a maioria dos participantes relatou que o conteúdo aprendido é aplicável à prática profissional (89,53%), e que a pós-graduação auxiliou na melhoria da inserção profissional (76,62%), gerando maior segurança na atuação profissional (55,84%).

Apesar das dificuldades, os entrevistados consideraram, como demonstrado no Gráfico 10, que o curso é adequado (66,28%) ou muito adequado (17,44%) à realidade profissional, e que receberam apoio da instituição nas dificuldades.

4.2.2 Atividades instrucionais e processos acadêmicos dos egressos

Gráfico 11 - Participação dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP em atividades complementares (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Avaliando a participação em atividades complementares acadêmicas, nota-se que somente 23,26% participaram; destes, a maioria participou de congressos e eventos afins. Somente 11,39% relataram produção científica/acadêmica gerada a partir da pós-graduação.

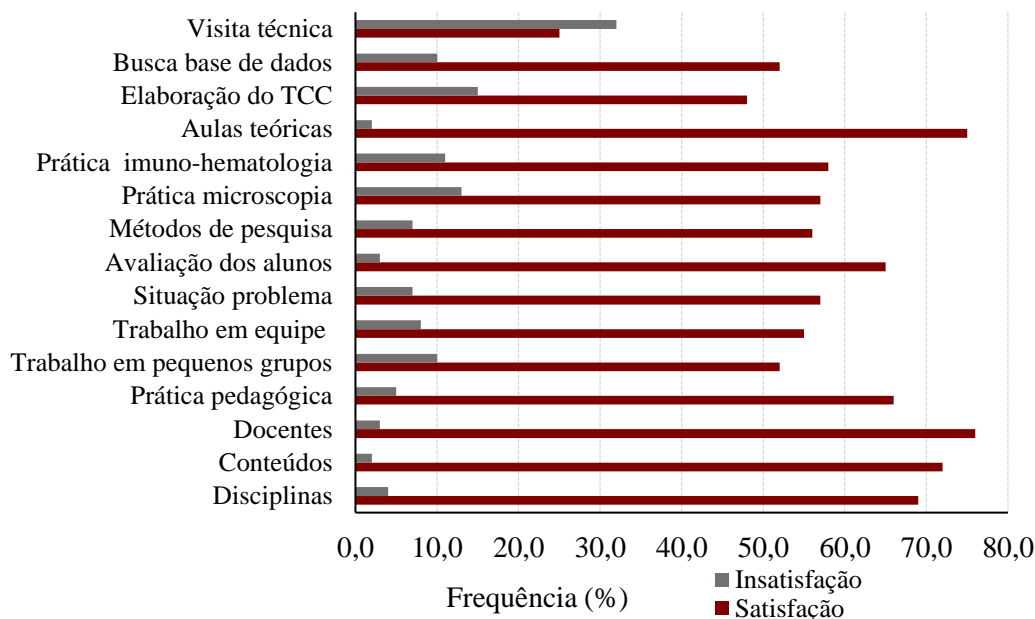
Com relação à oferta do curso para a participação em atividades acadêmicas complementares, apenas 23% participaram. Embora se trate de uma pós-graduação lato sensu e não haja obrigatoriedade dessas atividades para obtenção do certificado, foi identificada uma oportunidade no sentido de divulgar de maneira mais intensa os

simpósios e eventos realizados pela própria instituição e por outras, incentivando os alunos a participarem.

Verifica-se, ainda, a oportunidade de divulgação dos cursos rápidos oferecidos pela instituição, de forma a enriquecer ainda mais o currículo e a atuação dos profissionais ao concluir a especialização. Exemplos são o Curso de Controle de Qualidade e a Capacitação em Citologia Hematológica, que conta com 90% de aulas práticas para proporcionar ainda mais segurança para a atuação profissional após a conclusão do curso.

Verifica-se, portanto, a necessidade de investir no estímulo à participação em eventos científicos, bem como a necessidade de organização de eventos por parte da instituição.

Gráfico 12 - Caracterização do curso pelos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP quanto às atividades instrucionais e processos acadêmicos (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

O Gráfico 12 ilustra os índices de satisfação relativos ao curso. Nota-se que seis dos quinze aspectos avaliados obtiveram satisfação superior a 60%. São eles: os docentes (76%), as aulas teóricas (75%), os conteúdos (72%), as disciplinas (69%), a

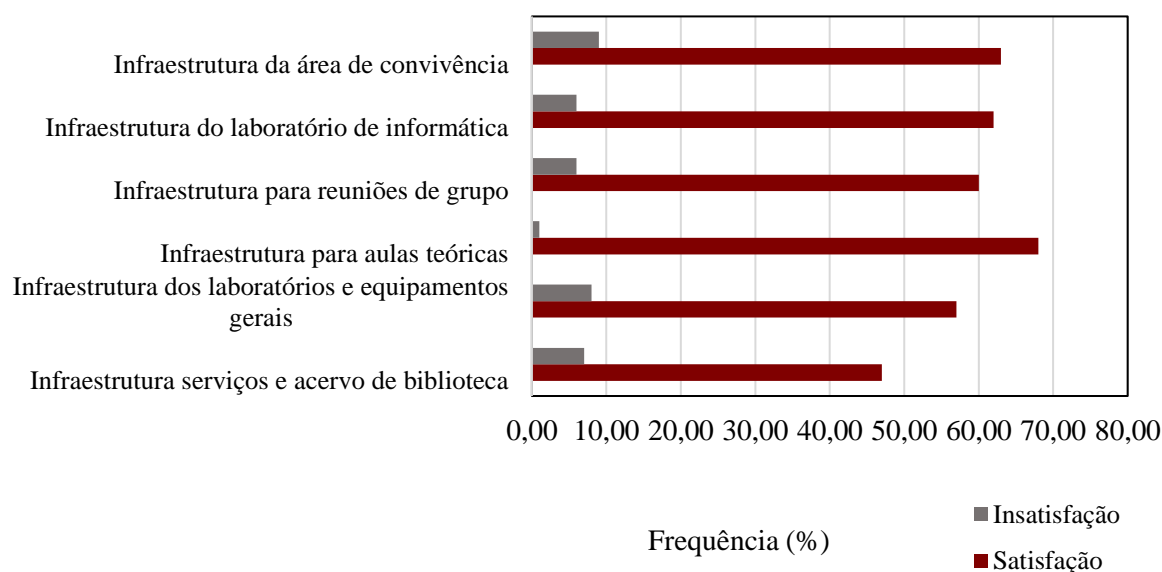
prática pedagógica (66%) e a estratégia de avaliação dos alunos (65%). Quanto à insatisfação, o único aspecto que se mostrou superior a 15% foi a visita técnica (32%).

Quanto ao conteúdo e às atividades das disciplinas, 67,44% dos participantes julgaram que eles foram oferecidos de forma integrada, e somente 2,33% avaliaram que esses elementos não foram adequadamente integrados (dado não organizado em tabelas).

O aspecto principal de insatisfação diz respeito às visitas técnicas, que realmente não têm sido oferecidas em grande quantidade, mas, em razão dos resultados obtidos, serão melhoradas.

Outro aspecto de insatisfação é relativo à elaboração do TCC; este não é mais obrigatório pela legislação atual, e a instituição optou por não exigí-lo. No entanto, em relação ao produto científico gerado pela pós-graduação, entende-se que é necessário que haja produções, e faz-se pertinente, dessa maneira, o incentivo aos alunos para que produzam um trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico ou mesmo de trabalhos apresentados em seminários, simpósios ou congressos; esta parte do curso já está sendo revisada e reelaborada.

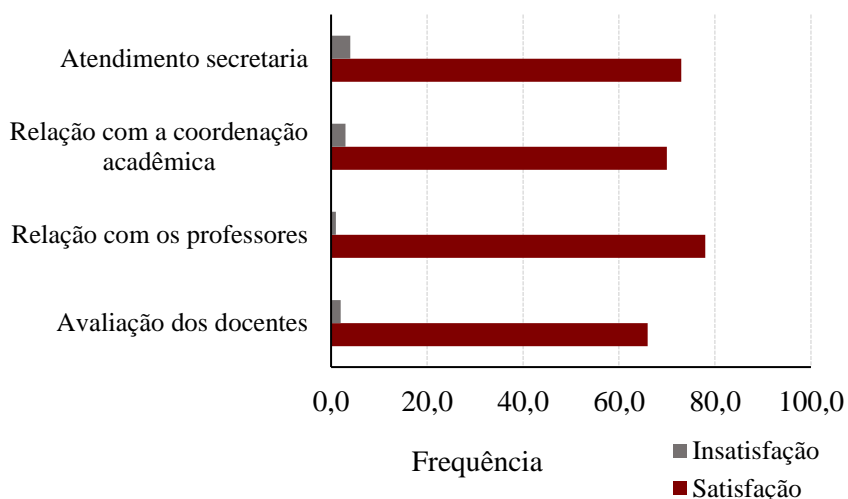
Gráfico 13 - Caracterização pelos egressos da infraestrutura e instalações para realização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020

O Gráfico 13 ilustra a frequência de satisfação e insatisfação quanto à infraestrutura do curso. Nota-se que quatro dos seis itens avaliados obtiveram altos índices de satisfação superior a 60%, sendo a satisfação com a infraestrutura para as aulas teóricas de 68%, com a área de convivência de 63%, com o laboratório de informática de 62% e com a área de reunião de grupo de 60%. Em todos os quesitos avaliados os índices de insatisfação foram inferiores a 10%.

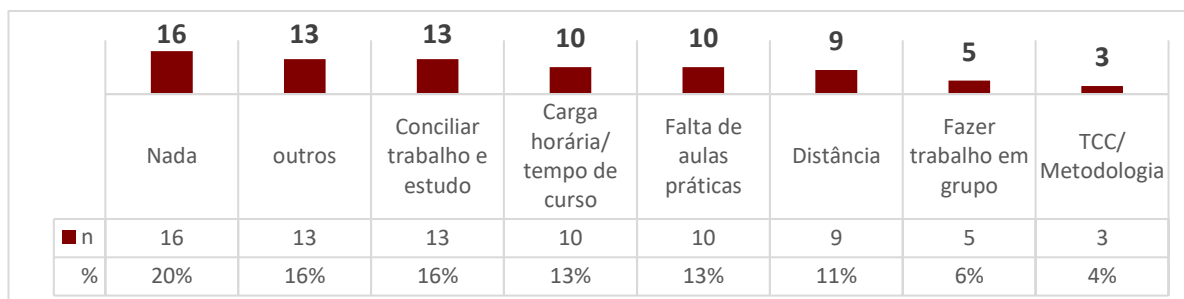
Gráfico 14 - Análise da gestão e de docentes no processo acadêmico pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020

O Gráfico 14 apresenta os níveis de satisfação dos entrevistados no que se refere aos processos acadêmicos. Observa-se que todos os itens avaliados obtiveram frequência de satisfação superior a 60%, com destaque para a relação com os professores (78%). Todos os itens tiveram índices de insatisfação extremamente baixos, inferiores a 4%.

Gráfico 15 - Situações consideradas desgastantes pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Pode-se observar no Gráfico 15 as situações apontadas em relação à última questão, a de número cinco, quando questionados sobre as situações desgastantes enfrentadas: 20% dos entrevistados consideraram que não houve nenhum aspecto desgastante (consideramos que este quesito se encaixa na aprendizagem do curso). As maiores dificuldades apresentadas foram conciliar trabalho e estudo (16%), a distância de seu local de origem (11%) (correspondem a característica dos egressos), carga horária do curso (13%) e aulas práticas insuficientes (13%) (que correspondem às características do curso).

Os aspectos relacionados à conciliação entre estudo e trabalho, embora sejam de ordem pessoal, têm sido pensados pela instituição no sentido de oferecer a modalidade do curso de forma semipresencial, sendo que as aulas teóricas seriam ministradas via EAD, diminuindo a necessidade de presença dos alunos no horário pré-determinado durante todo o curso, permitindo aos matriculados que administrem o tempo de estudo de acordo com suas demandas de trabalho e vida pessoal, economizando o tempo de deslocamento, fator relevante especialmente para alunos que vêm de outras cidades, principalmente agora, durante a pandemia de Covid-19.

4.3 Reações: percepção dos egressos do curso quanto à aplicabilidade e utilidade do mesmo e seus resultados.

4.3.1 Avaliação da importância do curso para a formação profissional dos egressos

Na questão 2.15 do instrumento de coleta foram obtidas 70 respostas (82%) para a questão aberta “Como você avalia o curso para a sua formação profissional ou atividade profissional atualmente?” e receberam tratamento baseado em abordagem qualitativa (análise temática de conteúdo). As respostas escritas foram lidas, isoladas e, posteriormente, foram identificados os temas significativos. O tema escolhido foi mantido e alguns exemplos-chave foram selecionados e transcritos para melhor ilustrá-lo.³⁶

Quadro 3 - Temas emergentes sobre a importância do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP para a formação e/ou atividades profissionais atuais dos egressos (2008 a 2020) (continua)

Características do Curso	“Foi uma ótima pós-graduação, porém falta mais prática.”
Melhorias necessárias	<p>“[...] deveria ter mais aulas práticas. Até porque é uma especialização então poderíamos aprender um pouco mais.</p> <p>“[...] é uma área de grande importância, porém achei o curso mais voltado para o banco de sangue que para hematologia”.</p> <p>“O diploma é frequentemente sugerido como diferencial para vagas que demandam leitura de lâminas ou área hospitalar, porém o conhecimento que adquiri no curso não foi superior ao que tive em vivência hospitalar ou no curso de capacitação de leitura de lâminas.”</p> <p>“Para quem ainda não tem experiência profissional o curso atende bem”.</p>
Características do Curso	“Para quem já trabalha na área deixou a desejar, mas de uma maneira geral o curso em si foi relevante”.
Melhorias necessárias	<p>“São conhecimentos que colocamos em prática no dia a dia, mas poderia ser melhor as aulas práticas. Tivemos alguns problemas com professores e aulas práticas.”</p> <p>“Sempre foi minha área de interesse, mas o único benefício foi o diploma. Sigo me aperfeiçoando com cursos, que na pós-graduação deixou a desejar.”</p> <p>“[...] hoje com tanta atualidade, sinto a necessidade de estudar cada vez mais, e também a oportunidade de publicação de trabalhos, pesquisa científica foi nula. Não tivemos tal oportunidade, nem se quer retorno sobre a correção do TCC.”</p>

Quadro 4 - Temas emergentes sobre a importância do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP para a formação e/ou atividades profissionais atuais dos egressos (2008 a 2020) (continuação)

Reações Ingresso no mercado de trabalho	<p>“O curso de Hematologia e Hemoterapia foi essencial para que eu pudesse ingressar e exercer minha profissão na área de hemoterapia”.</p> <p>“[...] respondo por dois Laboratórios e os subordinados sempre necessitam de auxílio na leitura de lâminas e o curso me possibilitou adquirir conhecimentos suficientes para dá (sic) suporte a eles [...] realizo cursos de aprimorando em hematologia para os colaboradores com <i>feedback</i> individuais.</p>
Reações Ingresso no mercado de trabalho	<p>“Me ajudou muito, principalmente a entender os funcionamentos dos equipamentos e com ensinamentos ficou mais fácil arrumar os erros na produção dos reagentes de hematologia.”</p> <p>“[...] assegurou mais confiança, conhecimento, a ser mais crítico e minucioso quanto ao trabalho.”</p> <p>“[...] me deu muita base para meu desempenho hoje.”</p> <p>“O conhecimento adquirido no curso abriu horizontes de entendimento no diagnóstico do meu paciente. Fez com que eu pudesse ajudar muito mais, pois existem situações que não são específicas da minha área de atendimento, mas o meu conhecimento específico me permite encaminhar esta pessoa para o tratamento adequado.”</p> <p>“Para conseguir inaugurar uma Agência Transfusional no município que trabalho.”</p> <p>“Tenho mais segurança em fazer a microscopia.”</p> <p>“[...] essencial para a realização das rotinas de trabalho, compreensão das técnicas aplicadas em laboratório e das doenças hematológicas.</p> <p>“Extremamente importante, pois foi um abrir de portas em todos os sentidos.”</p> <p>“[...] com a especialização foi possível conseguir uma vaga e seguir com um mestrado na área.”</p> <p>“[...] me ajudou a decidir a área que realmente me interessava e me fez entrar em uma boa empresa, onde atualmente sou supervisora de duas agências.”</p> <p>“Foi muito importante para progressão de carreira e ingresso no serviço público. Sou professor de Hematologia há 15 anos em um curso de Biomedicina e a pós-graduação me deu muita segurança, principalmente no início da docência.”</p> <p>“[...] foi essencial para que eu pudesse ingressar e exercer minha profissão na área de hemoterapia.”</p> <p>“[...] alavancou os meus conhecimentos em Hematologia[...] consigo assessorar pessoas e empresas, graças a experiência vivida em Laboratório de Análises Clínicas e a Pós-graduação feita.”</p>
Ascensão na carreira profissional	<p>“Graças ao curso fui promovida duas vezes.”</p> <p>“[...] melhorei de emprego.”</p> <p>“Se não tivesse cursado a pós não ocuparia o cargo que ocupo hoje.”</p> <p>“De grande valia para a minha carreira profissional.”</p>

Quadro 3 – Temas emergentes sobre a importância do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP para a formação e/ou atividades profissionais atuais dos egressos (2008 a 2020) (conclusão)

Aprendizagem Importância	<p>“A importância de entender mais a fundo com aquilo que eu trabalho no dia a dia”.</p> <p>“[...] conhecimento específico antes de começar a praticar.”</p> <p>“Essencial para ser um profissional diferenciado no mercado de trabalho.”</p> <p>“[...] adquirir com o curso muito conhecimento.”</p> <p>“Foi muito importante para tirar várias dúvidas em relação a microscopia.”</p> <p>“[...] entender mais a fundo aquilo que eu trabalho no dia a dia.”</p> <p>“[...] apesar de não atuar na área de Hemoterapia, os conhecimentos adquiridos me auxiliaram, em outras áreas, como: hemostasia, bioquímica, entre outras.”</p>
Aprendizagem Importância	<p>“Fundamental para exercer a função.”</p> <p>“Fundamental para o biomédico que procura conhecimento além de proporcionar aumento de habilidades no âmbito profissional.”</p> <p>“Fundamental, uma vez que na Universidade não se consegue aprender tudo.”</p> <p>“[...] fundamental para associar a parte prática com a parte clínica.”</p> <p>“O curso, foi um norteador para compreensão da minha doença, e a partir do entendimento adquirido, tomei decisões importantes e fundamentais, para minha saúde. Estudei para entender minha Patologia.”</p> <p>“[...] ajudou muito na conclusão do diagnóstico médico.”</p>

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

De acordo com as respostas elaboradas de forma qualitativa acima pelos egressos, sobre a importância do curso de Hematologia e Hemoterapia para sua formação e atuação profissional, emergiram quatro categorias. As respostas dos participantes foram divididas de acordo com características similares, resultando nos grupos de temas a seguir: melhorias necessárias, reações dos egressos e inserção no mercado de trabalho, ascensão na carreira profissional e a importância da aprendizagem. Destacaram-se pontos a serem melhorados e a necessidade de ajustes de melhorias, tais como:

- Aumento de aulas práticas de leituras de lâminas na classificação das células;
- Alguns dos egressos classificaram como básico o curso, destacando-se a importância de se pensar em uma Pós-graduação mais aprofundada e talvez a opção de separar a Hemoterapia da Hematologia;

- Foi destacado que o título acadêmico nem sempre é um indicativo de aprendizagem;
- Identificou-se a necessidade de um nivelamento no início do curso para trabalhar de forma heterogênea a turma, atuando pedagogicamente diante da necessidade de cada um;
- A instituição conta com um curso de capacitação em citologia hematológica com 100% de aulas práticas de morfologia. Para suprir a lacuna das aulas práticas apontada pelos alunos, serão oferecidas cinco vagas em todas as turmas fechadas para esses egressos;
- Mais aulas de metodologia trabalhando a construção de artigos científicos e capacitação desses alunos para apresentar trabalhos em congressos;
- Equilibrar as disciplinas de Hematologia e Hemoterapia.

Houve uma clara evolução de alguns dos profissionais em seus locais de trabalho; alguns tiveram melhorias salariais e foram promovidos, mostrando a importância da pós-graduação para a atuação no mercado de trabalho.

Um projeto da instituição perante os resultados obtidos consiste na gestão dos egressos; não apenas fazer um diagnóstico na entrada do aluno no início do curso, mas elaborar e efetivar um acompanhamento, acolhendo-o de forma holística e direcionando-o para a apreensão das habilidades de raciocínio crítico, ou seja, para que ele aprenda sobre o que está fazendo e não apenas execute ações de forma robotizada.

Segundo relatos, o curso se configurou como “um abrir portas” de forma geral. Além de conseguir cargos melhores e de mais responsabilidades, enaltecendo a carreira profissional, o curso foi importante para treinamentos internos. A pós foi um fator decisivo para todas essas situações, de acordo com a pesquisa.

Notou-se a importância do curso para se conseguir uma vaga e acesso ao mestrado. Observou-se também não só nesses egressos, mas de uma forma geral na Instituição, o interesse dos profissionais da área da saúde para ingressar na área acadêmica; enfim, o curso lhes proporciona mais segurança para atuar no mercado de trabalho, bem como para a docência.

Foi fundamental a associação entre a parte prática e a parte clínica. Houve relatos importantes de melhoria na relação multiprofissional entre os integrantes do cuidado ao paciente; foram adquiridos mais conhecimentos pertinentes a áreas correlacionadas à hematologia, como hemostasia, bioquímica e hemoterapia.

Um fato curioso foi um dos egressos ter iniciado a especialização para conhecer sobre sua própria doença e poder agora tomar decisões importantes para sua saúde. Este processo o levou a entender, a fundo, sobre a doença e a rotina do dia a dia em seu trabalho.

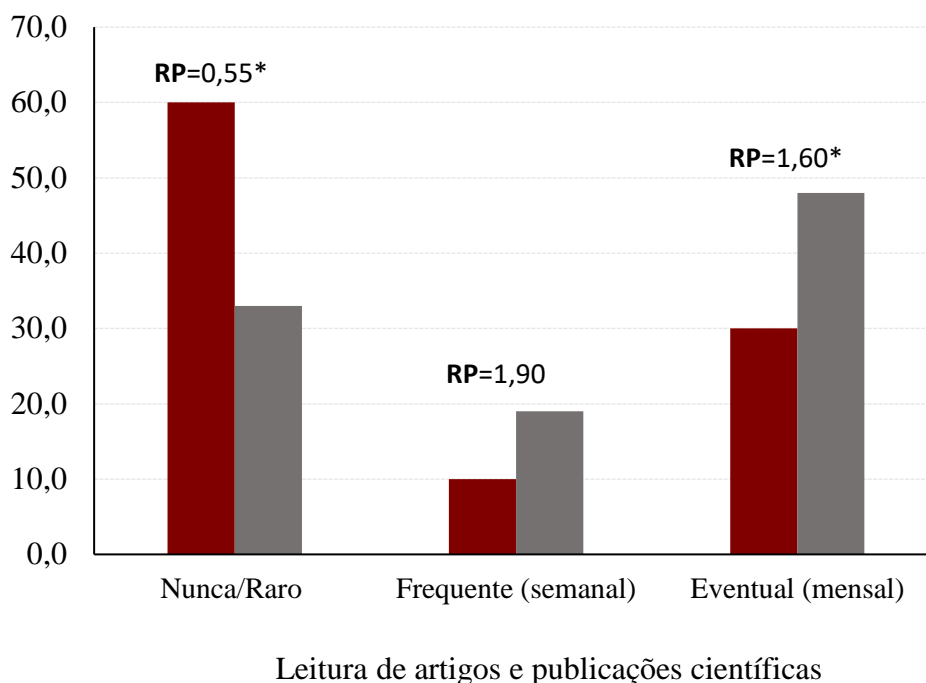
4.4 Aprendizagem

Os resultados a seguir referem-se à análise das prevalências referentes à prática de leitura de artigos científicos antes e depois da conclusão da pós-graduação.

4.4.1 Prática de Leitura de Artigos Científicos

O Gráfico 16, a seguir, descreve o impacto após a conclusão do curso quanto à continuidade dos hábitos de leitura adquiridos.

Gráfico 16 - Prática de leitura de artigos científicos pelos egressos antes e depois da conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



* $p < 0,05$ (obtido por regressão de poisson)

■ antes ■ depois

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Os dados indicam que a realização da pós-graduação impactou o hábito de leitura de artigos/publicações científicas entre os alunos, observado pela redução estatisticamente significativa da frequência de indivíduos que não liam ou liam raramente, na ordem de 45% (RP=0,55) e aumento significativo do hábito de leitura eventual (leitura mensal), com elevação na frequência na ordem de 60% (RP=1,60). Quanto à comparação entre as porcentagens de pessoas que liam frequentemente antes e após a realização da pós-graduação, apesar dos dados indicarem aumento de 90% na frequência de leitura (RP=1,90), a análise não evidenciou diferença estatisticamente significativa ($p=0,124$).

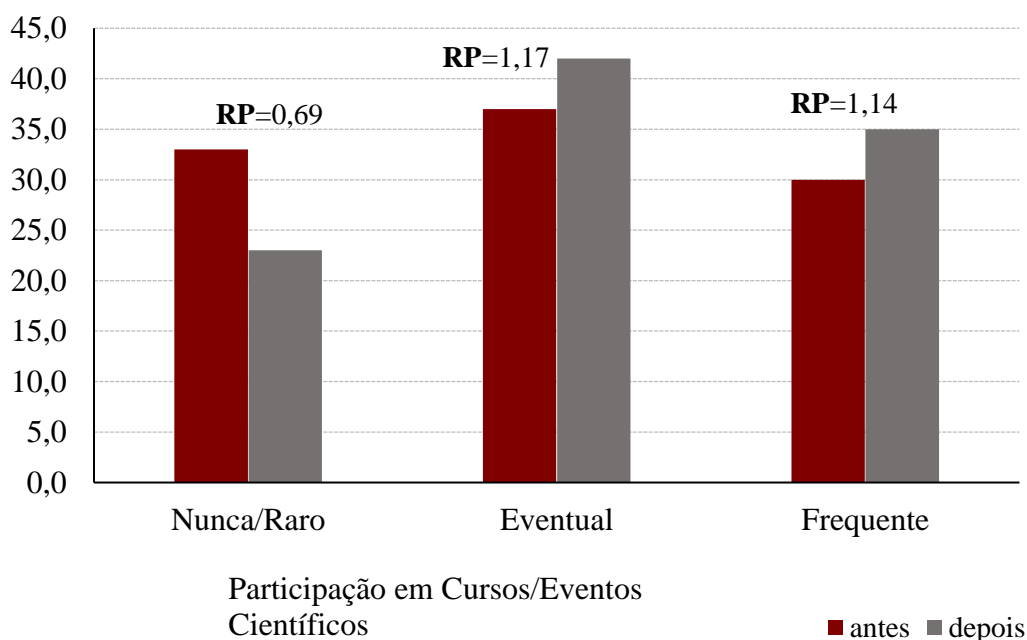
Verifica-se que houve mudança nos hábitos de leitura de artigos e publicações científicas após o curso, mesmo com as dificuldades apontadas nas tabelas anteriores. No entanto, a partir de mudanças e reestruturações que estão sendo implementadas, como o aumento de aulas para a elaboração de artigos científicos, que serão requisito obrigatório ao final do curso pela instituição, e o incentivo de inscrições para publicações de trabalhos em eventos, espera-se que esse hábito

aumente ainda mais, bem como a participação em congressos e eventos científicos, conforme figura a seguir.

4.4.2 Participação em eventos científicos antes e depois da conclusão do curso

O Gráfico 17, a seguir, demonstra os resultados obtidos quanto à participação em eventos científicos antes e após a conclusão do curso.

Gráfico 17 - Frequência da participação em eventos científicos pelos egressos antes e após a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Os resultados indicam que a conclusão da Pós-graduação não resultou em mudanças significativas na participação de eventos científicos. Nota-se que apesar da redução observada de 31% da frequência de não participação (RP=0,69), esta diferença não se mostrou estatisticamente significativa ($p=0,162$). A ausência de diferenças significativas também foi observada na avaliação das mudanças ocorridas para as prevalências de participação eventual e frequente.

4.4.3 Produções científicas produzidas pelos egressos após realização do curso

As informações a seguir se referem às produções científicas geradas após a conclusão do curso e a participação em congressos e eventos científicos.

Tabela 5 - Produções científicas produzidas pelos egressos após realização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Perfil profissional	n	%
Houve produções geradas com a sua pós-graduação?**		
Não	70	88,60
Sim	9	11,39

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Na Tabela 5 observa-se que dos 79 respondentes sobre as produções geradas com sua pós-graduação, apenas nove executaram e detalharam quais produções foram elaboradas, conforme respostas descritas a seguir:

Quadro 5 - Produções geradas pelos egressos após a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)

Treinamento interno
Trabalho em eventos/congressos
Publicações
Artigos em revista
Palestras

Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

Dos nove respondentes, cinco responderam trabalho em eventos/congressos, os demais geraram publicação de artigo em revista, palestras e treinamento interno.

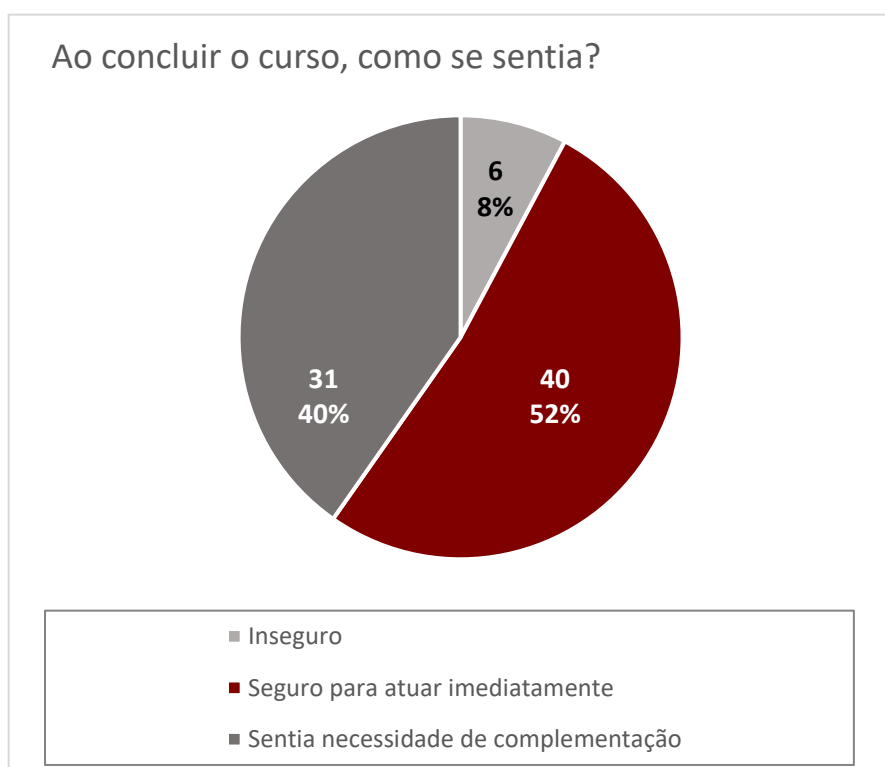
4.4.4 Grau de segurança para atuação profissional dos egressos após a finalização do curso.

A aprendizagem para a atuação profissional também se faz necessária e é importante. Especialmente em tempos de pandemia destaca-se a urgência em capacitar esses profissionais para o trabalho visando a diagnósticos mais precisos,

tendo em vista a fragilidade da gestão de recursos humanos e a complexidade enfrentada pelas organizações na área da saúde.

O gráfico a seguir demonstra a segurança dos egressos ao final do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia para atuação profissional.

Gráfico 18 - Segurança em relação à atuação profissional dos egressos após concluir o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP (2008 a 2020)



Fonte: Dados de pesquisa da autora, Oliveira NA, 2020.

O gráfico 18 demonstra o grau de segurança que os egressos sentiam com as competências adquiridas ao concluir o curso. Nota-se que embora 52% demonstraram ter obtido segurança, 40% ainda sentiam necessidade de complementação. Para suprir esta demanda a parte prática do curso pode ser melhorada por meio de parcerias da instituição com organizações da saúde para oferecimento de estágios aos alunos, a fim de que se sintam completamente seguros.

5 CONCLUSÃO

O objetivo dessa dissertação consistiu em: avaliar a reação dos egressos dos últimos doze anos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia do IPESSP, descrever seu perfil sociodemográfico, identificar a satisfação desses egressos quanto à aprendizagem e à contribuição do curso para a sua formação e avaliar a satisfação dos egressos em relação à aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no curso para a prática profissional.

Para realizar este estudo, foram empreendidas pesquisas documentais, bibliográficas e de campo. Para avaliar a reação dos egressos, optamos pelo Modelo Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT) adaptado aos objetivos propostos, o que permitiu a compreensão dos diferentes aspectos que permeiam a aprendizagem e impactam na formação profissional.

Cabe destacar a relevância dos resultados para o planejamento acadêmico a partir da avaliação das manifestações de egressos envolvendo questões tais como: houve promoção no trabalho? Houve oportunidade de suporte aos subordinados na leitura de lâminas e a realização pelos egressos de cursos de aprimoramento aos colaboradores? Esses e outros temas importantes estiveram presentes no questionário avaliativo para melhor definir o propósito aqui buscado.

Percebeu-se que o curso os auxiliou muito, principalmente a entender o funcionamento dos equipamentos, facilitando a localização e a resolução de erros na produção de reagentes de Hematologia. Importa salientar que o curso proporcionou, também, mais confiança – ou seja, a participação ajudou os alunos a serem mais críticos e minuciosos quanto ao trabalho (base para o desempenho atual dos egressos) –, promoveu maior união entre equipes multiprofissionais e, conseqüentemente, melhorou o atendimento e o diagnóstico do paciente. Houve relatos de inovação por parte desses egressos: após efetuarem o curso de pós, alguns ingressaram no mestrado; outros, assumiram cargos de supervisão; em outros casos, foi possível verificar segurança maior no início da carreira docente, bem como a oportunidade de atuar em assessoria científica; além disso, foram relatadas duas promoções após a realização do curso.

No entanto, houve identificação da inadequação de alguns aspectos, dentre os quais foram destacados: a visita técnica, a elaboração do trabalho de conclusão de curso, o atendimento da secretaria, baixo número de produções científicas geradas

após a conclusão do curso, baixo número de participação em congressos e eventos científicos e redução de aulas práticas de Hematologia.

De maneira geral, considera-se que os resultados foram positivos e apresentam aderência à literatura estudada e ao processo de ensino utilizado. Também foram identificados pontos em que há a necessidade de implementação de melhorias, tanto no curso quanto na instituição como um todo.

Estes resultados contribuem para identificar quesitos que podem ser mais bem qualificados a partir da implementação de propostas que venham a compor um plano de ação na instituição IPESSP.

No quesito relativo às visitas técnicas, a expectativa é de que, a partir de 2021, pós-pandemia, o IPESSP busque parcerias e os coordenadores tenham a responsabilidade de desenvolver um projeto a fim de proporcionar visitas técnicas aos alunos em organizações de ponta, para que eles obtenham mais vivência com esta realidade.

Importa salientar que em relação ao apontamento acerca das aulas de microscopia para identificação de células, também haverá modificações no plano pedagógico com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas: será levada a cabo a implementação de um módulo a mais – com 100% de aulas práticas – para a identificação de todas as doenças onco-hematológicas, pois são de extrema importância para o curso.

Outro ponto a salientar deste estudo – partindo de um diagnóstico do aluno que vai desde seu ingresso inicial na instituição –, são as outras necessidades apontadas, como a de implantação de uma gestão efetiva de egressos, acompanhamento durante o curso e, ao final, a transferência no trabalho, e ainda nivelamento para que a pós-graduação possa ser mais aprofundada em todas as disciplinas e não apenas tratada como uma continuação da graduação.

A busca em bases de dados será revista quando das melhorias em relação à parte de produção acadêmica.

Pretende-se, ainda, debruçar o olhar sobre a integração universidade-empresa-governo, que pode resultar em parcerias, consultorias de professores atuando na empresa e até na criação de centros de pesquisas corporativos. Entretanto, percebe-se a importância de investir em mais infraestrutura, em novos processos e recursos humanos.

Como este estudo foi realizado em meio à pandemia da Covid-19, identificou-se também uma nova oportunidade para atuar e investir em capacitação, com o lançamento de novos cursos para diagnóstico da Covid-19 envolvendo o RTC-PCR, principal teste responsável pelo diagnóstico.

Em junho foram capacitados mais de 50 profissionais para nesse curso e em agosto foi formada a segunda turma. Todos os protocolos da vigilância sanitária foram obedecidos, como o distanciamento, verificação de temperatura e intensa higienização local.

Foram realizados, ainda, simpósios e eventos online para melhorar a formação dos profissionais engajados no curso. Outra implementação muito importante neste momento de pandemia é oferecer um espaço de acolhimento para os profissionais da saúde, além de consideração e respeito para que ele se sinta muito melhor ao sair da instituição para seu trabalho, tão significativo em tempos de pandemia, e muito sério, que salva vidas. Fica evidente, portanto, que muitas são as propostas de melhorias que serão implementadas a curto, médio e longo prazo.

O IPESP pretende, ainda, desenvolver programas e incluir em seus cursos a humanização e a espiritualidade – que são de extrema importância e relevância na área da saúde –, e programas de acompanhamento dos egressos promovendo eventos e divulgando atividades complementares durante o curso e, após o mesmo, promover encontros de ex-alunos para atualizações, troca de experiências e confraternizações.

Dentre as limitações apresentadas pelos resultados desta pesquisa, apontamos o fato deste estudo ter avaliado somente a visão dos egressos. Não foi considerado nenhum estudo que avaliasse simultaneamente as reações da formação sob o olhar dos demais participantes da formação, do empregador ou da equipe de trabalho. Não dispúnhamos de dados relativos a estudos anteriores com os egressos da instituição, para que fosse possível estabelecer uma comparação e avaliar as reações. Agrega-se a essas limitações o fato da pesquisadora ser uma das sócias proprietárias, podendo ter, inconscientemente, influenciado a análise desta pesquisa.

Dentre as dificuldades encontradas para realizar esta pesquisa está o retorno dos questionários, menor do que o esperado, em razão da falta de tempo causada pela pandemia de Covid-19, que modificou radicalmente a rotina das pessoas, ou ainda ao distanciamento que pode ter ocorrido por causa do longo tempo de formação.

O acesso ao banco de dados e o apoio da secretaria permitiram a localização dos egressos, contudo, o que facilitou o contato com os mesmos.

Assim, a realização desta pesquisa possibilitou algumas contribuições, a saber: para a **academia**, pois a reação de egressos da Pós-graduação Lato Sensu é um tema pouco pesquisado; para a **instituição**, pois a divulgação dos resultados obtidos com essa pesquisa poderá ser um disparador para discussões na direção de um alinhamento das práticas da instituição com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho; e para o **mercado**, com a possibilidade de realização de outros estudos envolvendo a avaliação de outros cursos.

Para a pesquisadora, houve a satisfação de poder contribuir com a instituição e ter cumprido mais uma etapa de estudo e de qualificação profissional em educação nas profissões da saúde, o que certamente contribuirá imensamente para o crescimento e desenvolvimento do IPESSP.

REFERÊNCIAS

1. Jung C. Conheça todas as teorias, domine todas... Pensador [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTI0Nzc4/>
2. Zago MA, Falcão RP, Pasquine R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu; 2014.
3. Rebollo RA. A difusão da doutrina da circulação do sangue: a correspondência entre William Harvey e Caspar Hofmann em maio de 1636. Hist Ciênc Saúde (Manguinhos). 2002;9(3):479-513.
4. Junqueira PC, Rosenblit J, Hamerschlak N. História da hemoterapia no Brasil. Rev Bras Hematol Hemoter. 2005;27(3):201-7.
5. Harmening MD. Técnicas modernas em banco de sangue e transfusão. São Paulo: Thieme Revinter; 1996.
6. Saviani D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. Rev Diálogo Educ. 2000;1(1):1-95.
7. Brasil. Câmara dos Deputados. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Fixa as Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>
8. Frauches CC. A pós-graduação lato sensu, a Lei e as Normas do MEC [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/documentos/A_pos-graduacao_lato_sensu_a_lei_e_as_normas_do_MEC.pdf
9. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 14, de 23 de novembro de 1977 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Dispõe sobre os cursos de Aperfeiçoamento e Especialização. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/resolucoes>
10. Brasil. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 12, de 6 de outubro de 1983 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Fixa condições de validade dos certificados de cursos de aperfeiçoamento e especialização para o Magistério Superior, no sistema federal. Disponível em: http://www.prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_n_1283_d_e_61083.pdf
11. Brasil. Conselho Federal de Educação. Resolução CES n. 3, de 5 de outubro de 1999 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_99.pdf

12. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>
13. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em:
https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/portaria_capes_080.pdf
14. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-131-2017-06-28.pdf>
15. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 24, de dezembro de 2002 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78331-rces024-02-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
16. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf . Acesso em 06/04/2018.
17. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/>
18. Aprile MR, Barone REM. Educação superior: políticas públicas para inclusão social. Rev @mbienteeducação [Internet]. 2018 [acesso em 13 jan. 2021];2(1):39-55. Disponível em:
<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/534/505>
19. Brocco AK. “Aqui em casa a educação é muito bem-vinda”: significado do ensino superior para universitários bolsistas. Rev Bras Estud Pedagog. 2017;98(248):94-109.
20. Portela GZ, Fehn AC, Ungerer RLS, Dal Poz MR. Recursos humanos em saúde: crise global e cooperação internacional. Ciênc Saúde Coletiva. 2017;22(7):2237-46.

21. Rosa SD. Tecendo os fios entre educação e saúde: a formação profissional na Residência Multiprofissional em Saúde [tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2012.
22. Witter S, Hamza MM, Alazemi N, Alluhidan M, Alghaith T, Herbst CH. Human resources for health interventions in high- and middle-income countries: findings of an evidence review. *Hum Resour Health*. 2020;18(1):43.
23. Floss M, Franco CM, Malvezzi C, Silva KV, Costa BR, Silva VXL, et al. La pandemia de la COVID-19 en territorios rurales y remotos: perspectiva de médicas y médicos de familia y comunitarios sobre la atención primaria en salud. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(7):e00108920. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00108920>
24. Organização Internacional do Trabalho. COVID-19: Proteger as(os) trabalhadoras(es) no local de trabalho: Dia Mundial da Segurança do Paciente: pandemia destaca os desafios enfrentados por profissionais de saúde em todo o mundo [Internet]. 18 set. 2020 [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_755606/lang--pt/index.htm
25. Thachil J, Cushman M, Srivastava A. A proposal for staging COVID-19 coagulopathy. *Res Pract Thromb Haemost*. 2020;4(5):731-6.
26. Vasconcelos ACL, Caixeta AV, Moraes CSDS, Ferreira AR, Romero GAS, Feitosa PHR, et al. Plasma de convalescentes para terapia de COVID-19: recrutamento e seleção de doadores no DF. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2020;42:549-50.
27. Santos ES, Lima FLO. Uso do plasma convalescente como método de tratamento da doença do Coronavírus 2019 (COVID-19). *Hematol Transfus Cell Ther*. 2020; 42:566.
28. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>
29. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/5668.html>
30. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm.

31. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.813, de 20 de novembro de 2008 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Define recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt2813_20_11_2008.html
32. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria nº 27, de 29 de dezembro de 2008 [Internet]. [acesso em 13 jan. 2021]. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sgtes/2008/prt0027_29_12_2008.html
33. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
34. Lemos M, Fontoura M. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2009;33(1):113-20.
35. Farah BF. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? *Rev APS*. 2003;6(2):123-5.
36. Batista CB. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades. *Barbaroi*. 2013;(38):97-125.
37. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2004;14(1):41-65.
38. Abbad G, Borges-Andrade JE, Sallorenzo LH, Gama ALG; Morandine D. Projeto instrucional, aprendizagem, satisfação com o treinamento e autoavaliação de impacto do treinamento no trabalho. *Rev Psicol Organ Trab*. 2001;1(2):129-61.
39. Borges-Andrade JE, Abbad GS, Mourão L. Modelos de avaliação e aplicação em TD&E. In: Abbad G, Mourão L, Meneses PMP, Zerbini T, Borges-Andrade JE, Vilas-Boas R, organizadores. *Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação*. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 20-35.
40. Bastos LFL, Ciampone MHT, Mira VL. Avaliação de suporte à transferência e impacto de treinamento no trabalho dos enfermeiros. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013;21(6):1274-81.
41. Abbad G, Gama ALG, Borges-Andrade JE. Treinamento: análise do relacionamento da avaliação nos níveis de reação, aprendizagem e impacto no trabalho. *Rev Adm Contemp*. 2000;4(3):25-45.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO
(TCLE)***

Eu,, RG: número....., declaro que é de livre e espontânea vontade estar participando como voluntário da pesquisa. Declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que compreendo o objetivo desta pesquisa e concordo em participar dela de forma voluntária, entendendo que as informações serão confidenciais, que não haverá identificação nominal e que não sofrerei qualquer tipo de sanção ou prejuízo caso recuse ou desista de participar deste estudo.

Sei que em caso de dúvida ou intercorrência poderei recorrer à pesquisadora responsável pelo **endereço eletrônico** nilva@ipessp.edu.br ou **telefone (11) 9 9819-8383**.

Declaro, ainda, que ao ser convidado a participar desta pesquisa, todos os esclarecimentos foram prestados pela pesquisadora.

Sorocaba, _____ de 2019

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do pesquisado(a)

Data

Data

***Este documento foi elaborado em duas vias para segurança e comprovação de ambas as partes.**

**APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO IPESSP PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA
COM EGRESSOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**

Sorocaba, 05 de março de 2018.

Prezada Profa. Dra. Juliana Pereira,

Mantenedora do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo –
IPESSP.

Eu, Nilva Aparecida Oliveira, mestranda no programa em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba – PUC/SP, sob orientação da Profa. Dr^a. Raquel Ap. de Oliveira, pretendo realizar uma pesquisa intitulada **“Formação e Trajetória profissional dos Egressos da Pós-Graduação Lato Sensu”**

Esta pesquisa tem como objetivos: **Geral:** Analisar a trajetória em egressos do curso de Hematologia e Hemoterapia Laboratorial. **Específicos:** Descrever o perfil sócio demográfico do especialista formado pelo IPESSP no período de 2005 até 2018; analisar a percepção desses egressos quanto às contribuições do curso para a sua formação profissional; avaliar se a proposta do curso atende as expectativas dos egressos.

Solicito a sua autorização para realização desta pesquisa nesta instituição.

Esclareço que serão obedecidas as normas da Resolução. n^o.466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo preservado o anonimato da clientela, bem como o indivíduo, e estaremos atentos para não interferir na dinâmica de ano letivo e funcionamento deste curso.

Disponho-me a quaisquer esclarecimentos.

Desde já agradeço a atenção dispensada ao pedido.

Cordialmente,

Nilva Aparecida Oliveira

Pesquisadora responsável

Fone: (11) 9-9819-8383

Nilva@ipessp.edu.br

De acordo,
Juliana
DRA. JULIANA PEREIRA
CRM 79.740

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS CONCLUINTE DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Sua participação é muito importante para a continuidade do meu trabalho.

Agradeço imensamente sua colaboração!

1. Email address *
-

Termo de consentimento livre e esclarecido

2. Eu, Nilva Aparecida Oliveira, mestrande na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, venho convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Avaliação dos Egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia”, que tem por objetivo: analisar a trajetória de egressos do curso de Hematologia e Hemoterapia Laboratorial. Analisar a percepção dos egressos quanto às contribuições do curso para a sua formação profissional; avaliar se a proposta do curso atende às expectativas dos egressos. Você responderá a um questionário semiestruturado com perguntas sobre: dados pessoais (perfil sociodemográfico), informações profissionais e acadêmicas, estudos após a formação no IPESP e identificação das competências educacionais incorporadas no seu processo de trabalho, as mudanças na sua prática. O conteúdo do questionário será confidencial, sigiloso, e as suas respostas estarão sob minha responsabilidade, sendo que será utilizado apenas para a realização do estudo, podendo os resultados serem apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas. Sua participação no estudo será totalmente voluntária, sem qualquer benefício direto. Você tem o direito de retirar sua participação em qualquer momento deste estudo, sem nenhum prejuízo. Se tiver dúvidas, preocupações ou reclamações sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Nilva Aparecida Oliveira, pessoalmente, Alameda Franca, 1604 Jardim Paulista - SP; pelo e-mail: nilva@ipessp.edu.br, pelos contatos (11) 3539-5767, (11) 9-9819-8383. Em caso de denúncias e reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUCSP – Campus Sorocaba, na Rua Joubert Wey, 290, telefone (15) 32129896. Este documento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP. Caso aceite participar desta pesquisa, solicito a sua assinatura no item II deste documento. Desde já agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa. Sorocaba, janeiro de 2020.

☐

Sim, aceito participar!

☐

Não quero participar.

1. Informações Pessoais

1.1 Nome completo: *

1.2 Telefone com DDD: *

1.3 Sexo: *

☐

Feminino

☐

Masculino

☐

Outro

1.4 Idade: *

1.5 Estado Civil *

☐

Solteiro(a)

☐

Casado(a) / União Estável

☐

Divorciado(a) / Separado(a)

☐

Viúvo(a)

1.6 Número de filhos *

1.7 Cidade/estado de origem *

1.8 Cidade/estado em que reside hoje *

1.9 Sua profissão é: *

☐

Biólogo(a)

☐

Biomédico(a)

☐

Farmacêutico(a)

☐

Médico(a)

☐

Enfermeiro(a)

☐

Outra:

1.10 Nível máximo de formação *

- ☐ Pós Lato Sensu
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-Doutorado
- ☐ Outro: _____

2. Informações Profissionais

2.1 Você exerce a sua profissão? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.2 Como profissional da saúde, atua hoje em que área ou especialidade? *

2.3 Assinale o(s) local(is) onde exerce suas atividades profissionais (Assinale todos os locais em que atua, como profissional autônomo ou vinculado a serviço público/privado). *

- ☐ Laboratório de análises clínicas: Setor de Hematologia e Banco de Sangue
- ☐ Laboratório de imuno-hematologia
- ☐ Laboratório de imuno-histoquímica
- ☐ Laboratório de imunofenotipagem por Citometria de Fluxo
- ☐ Laboratório de imunopatologia
- ☐ Laboratório de biologia molecular com técnicas aplicadas a Hematologia
- ☐ Laboratório em UTI hospitalar que trabalhe com transfusões sanguíneas e exames hematológicos
- ☐ Serviços de urgência/emergência públicos e privados que trabalhem com transfusões sanguíneas e exames hematológicos
- ☐ Hospitais de Ensino e Pesquisa que tenham serviços de Hematologia e Hemoterapia
- ☐ Hospital público ou privado em unidades de agência transfusional e/ou laboratório de Hematologia
- ☐ Docente de curso superior
- ☐ Docente de disciplina de Hematologia ou Hemoterapia no curso técnico
- ☐ Outros

2.4 Anote em que categoria ou em quais categorias você se enquadrava no início do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia.

- ☐ Trabalhava em laboratórios
- ☐ Trabalhava em hospital
- ☐ Trabalhava em plantões de urgência/emergência
- ☐ Não trabalhava, apenas estudava para prestar concursos
- ☐ Residência
- ☐ Cursava especialização
- ☐ Outras _____

2.5 Sua atuação como profissional da saúde gera a seguinte faixa de renda mensal líquida: (Assinale apenas uma possibilidade) *

- ☐ Menos de R\$ 2.500,00
- ☐ Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00
- ☐ Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00
- ☐ Entre R\$10.000,00 e R\$ 20.000,00
- ☐ Mais que R\$ 20.000,00
- ☐ Não quero responder
- ☐ Outra _____

2.6 APÓS a sua formação na Pós-graduação em Hematologia e Hemoterapia, houve melhoria salarial? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.7 A Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia contribuiu para a sua melhor inserção profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.8 ANTES de ingressar no curso, qual era seu interesse em participar de eventos científicos? *

- ☐ Mais de um a cada seis meses
- ☐ Um a cada seismeses
- ☐ Um por ano
- ☐ Um a cada dois anos
- ☐ Com intervalos acima de dois anos
- ☐ Não participava

2.9 APÓS a conclusão do curso, qual era seu interesse em participar de congressos científicos na sua área de atuação? *

- ☐ Mais de um a cada seis meses
- ☐ Um a cada seismeses
- ☐ Um por ano

- ☐ Um a cada dois anos
- ☐ Com intervalos acima de dois anos
- ☐ Não participo

2.10 ANTES de ingressar no curso, com qual frequência você lia artigos científicos, atualizações, diretrizes e outras publicações relacionadas à sua área de atuação? *

- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Bimestralmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Não lia

2.11 APÓS a conclusão do curso, com qual frequência você passou a ler artigos científicos, atualizações, diretrizes e outras publicações relacionadas à sua área de atuação? *

- ☐ Menos de uma vez ao mês
- ☐ Uma a duas vezes ao mês
- ☐ Semanalmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Não leio

2.12 Houve produções geradas com a sua Pós-Graduação Lato Sensu?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.12a Se sim, quais?

- ☐ Trabalho em evento
- ☐ Artigo em revista
- ☐ Artigo em jornal
- ☐ Capítulo de livro
- ☐ Livro
- ☐ Outra: _____

2.13 Ao concluir o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia, com as competências adquiridas, como você se sentia? (Assinale apenas uma opção)

- ☐ Seguro para atuar imediatamente aplicando meu aprendizado na vida profissional
- ☐ Sentia necessidade de complementação
- ☐ Inseguro
- ☐ Outra: _____

2.13a Justifique sua resposta: *

2.14 Como você avalia a aplicação em sua prática profissional do conteúdo aprendido no curso: *

- ☐ Aplica
- ☐ Aplica ocasionalmente
- ☐ Não aplica

2.14a. Justifique sua resposta *

2.15 Como avalia a importância do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia para sua formação profissional ou atividades profissionais que você desenvolve atualmente? Justifique sua resposta *

3. Formação na pós-graduação

3.1 Recebeu incentivo da empresa (local de trabalho) para seus estudos no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESSP? *

- ☐ Não
- ☐ Sim

3.1a Se sim, qual?

3.2 Recebeu Bolsa de estudos ou fez financiamento? *

- ☐ Não
- ☐ Sim

3.2a Se sim, qual:

- ☐ Quero Bolsa
- ☐ Educa Mais Brasil
- ☐ CRF - Conselho Regional de Farmácia
- ☐ CRBM - Conselho Regional de Biomedicina
- ☐ Outro: _____

3.3 Nessa questão você deverá numerar quais foram as suas dificuldades durante o curso de 1 a 11 por ordem da maior dificuldade para a menor dificuldade, caso não se aplique, coloque o número 0. Em seguida, especifique o tipo de apoio oferecido pela instituição (IPESSP), caso não tenha recebido nenhum apoio, preencha com o número 0.

- ☐ Conhecimento no manuseio do microscópi

o Apoio recebido:

- ☐ Classificação e identificação nas células das doenças onco-hematológicas (Reconhecimento de células jovens através da morfologia)

Apoio recebido:

- ☐ Entender e acompanhar as metodologias e técnicas utilizadas nas aulas práticas

Apoio recebido:

- ☐ Domínio do Inglês para compreensão dos artigos selecionados para o TCC

Apoio recebido:

- ☐ Fazer pesquisa bibliográfica para o TCC

Apoio recebido:

- ☐ Concepção do projeto do TCC

Apoio recebido:

- ☐ Analisar os dados

Apoio recebido:

- ☐ Conciliar trabalho, estudo e vida pessoal.

Apoio recebido:

- ☐ Dificuldades Financeiras

Apoio recebido:

- ☐ Problemas de saúde pessoal

Apoio recebido:

- ☐ Problemas de saúde familiar

Apoio recebido:

- ☐ Outros

Apoio recebido:

3.4 O curso proporcionou sua participação em atividades acadêmicas complementares? (assinale mais de uma alternativa, se pertinente) *

- ☐ Projetos de Extensão

- ☐ Estágios Voluntários

- ☐ Estágios no Exterior

- ☐ Eventos, congressos e afins

- ☐ Nenhuma

- ☐ Outro: _____

3.5 Em relação à duração do curso, acha que o tempo foi suficiente? *

☐ Sim

☐ Não

Por quê? *

3.6 Como considera o currículo de seu curso em relação a sua formação para a prática profissional? (Assinale apenas uma opção) *

☐ Muito adequado à realidade do mercado profissional

☐ Adequado à realidade do mercado profissional

☐ Pouco adequado à realidade do mercado profissional

☐ Inadequado à realidade do mercado profissional

3.7 Como você considera os atributos relacionados à avaliação do curso de Pós-Lato Sensu?

Atribua: 1 - Muito Fraco; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Excelente

3.7a Conjunto de disciplinas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7b Conteúdos abordados

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7c Corpo docente *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7d Práticas pedagógicas adotadas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7e Oportunidade de trabalhos em pequenos grupos *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7g Utilização de situações-problema *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7h Estratégia de avaliação de alunos *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7i Aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7k Aulas práticas de imuno-hematologia *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7l Aulas teóricas*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7m Orientação à elaboração do TCC *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.7n Visitas técnicas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8 Infraestrutura

Atribua: 1 - Muito Fraco; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Excelente

3.8a Instalação, serviços e acervo de biblioteca *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8b Instalação dos laboratórios, serviços, acervo das lâminas e equipamentos gerais de análises clínicas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8c Infraestrutura para aulas teóricas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8d Infraestrutura para reuniões de grupo *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8e Infraestrutura do laboratório de informática *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.8f Infraestrutura da área de convivência *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.9 Processos acadêmicos

3.9a Estratégia de avaliação de docentes e disciplinas

Atribua: 1 - Muito Fraco; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Excelente

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.9b Relação com os professores*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.9c Relação da coordenação acadêmica com alunos *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.9d Atendimento da secretaria acadêmica

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 Na sua opinião, os conteúdos e atividades das disciplinas foram oferecidos de forma: (assinale apenas uma opção) *

- ☐ Integrados
- ☐ Parcialmente
- ☐ Integrados
- ☐ Não integrados

5 O que você considera mais desgastante no curso e como lidou com isso? *

6 Outras considerações que julgar oportunas:

Agradecemos sua participação!

**ANEXO A – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA LABORATORIAL**



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
Hematologia e Hemoterapia
Laboratorial**

Cecília Salete Alencar

Coordenador do Curso

São Paulo

2019

Curso oferecido nos termos da Resolução CNE/CES nº 1, de 06/04/2018 do MEC

1. NOME DO CURSO: Hematologia e Hemoterapia Laboratorial

2. ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde - 4.01.01.05-3

3. FORMA DE OFERTA DO CURSO: Presencial

4. DURAÇÃO DO CURSO: 12 meses (semanal) e 18 meses (sábado e domingo).

5. INSTITUIÇÃO:

5.1 Instituição Proponente

Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP.

Instituto de Educação em Pós-Graduação Lato Sensu.

Endereço: R. Dona Antônia de Queirós, 333, Consolação, São Paulo (SP) -
CEP:1307012

Tel: (11) 3539-5767 / (11) 99891-7111

CNPJ: 05699346/0001-43

E-mail: pedagogico@ipessp.com.br

5.2 Instituição Executora

Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP.

Instituto de Educação em Pós-Graduação Lato Sensu.

Endereço: R. Dona Antônia de Queirós, 333, Consolação, São Paulo (SP)

CEP: 1307012

Tel: (11) 3539-5767 / (11) 99891-7111

CNPJ: 05699346/0001-43

E-mail: pedagogico@ipessp.com.br

6. JUSTIFICATIVA

Atualmente, para conquistar vagas, permanecer no mercado de trabalho e manter a qualidade da prestação de serviços na área das ciências da saúde, um profissional precisa destacar-se. Uma das maneiras de conseguir esse destaque em seu currículo e excelência na vida prática é fazer um curso de pós-graduação. Esta assertiva vale tanto para recém-egressos da graduação quanto para profissionais que já se formaram há algum tempo, que queiram se especializar ou mudar de área.

A invenção do microscópio está correlacionada com o início da hematologia científica. A observação das hemácias, a descoberta da circulação sanguínea por William Harvey e a descrição dos capilares por Marcelo Malpighi foram os passos iniciais da Hematologia. Paul Ehrlich no século XIX foi o fundador da hematologia morfológica a partir do momento em que utilizou corantes para observar as células. No Brasil, os primeiros trabalhos hematológicos surgiram com Oswaldo Cruz em “Contribuição para o estudo da curva leucocitária nas infecções e intoxicações (1900)” e Carlos Chagas em “Estudos hematológicos no impaludismo” (1903), entre outros. . Atualmente, a hematologia moderna encontra-se na utilização de estudos moleculares

capazes de explicar e identificar doenças como também monitorizar inúmeras terapias, principalmente nas doenças onco-hematológicas. O conteúdo teórico-prático do curso de Hematologia geral aborda assuntos de caráter fundamental para o entendimento das anemias, reações inflamatórias-infecciosas, diagnóstico das doenças hemato-oncológicas e distúrbios da hemostasia primária e secundária. Nosso objetivo é explicar, com aulas práticas e discussões de caso, questões hematológicas fundamentais para um especialista em hematologia.

A Hemoterapia moderna iniciou-se em 1900, com a descoberta dos grupos sanguíneos ABO e atualmente já foram descritos 36 sistemas, mas os primeiros bancos de sangue começaram a se disseminar pelo mundo somente 30 anos depois. No Brasil, os primeiros bancos de sangue surgiram na década de 40. Nessa época e até meados dos anos 70, desconhecia-se o fato de que doenças podiam ser transmissíveis pelo sangue.

Somente no final dos anos 70 – mas principalmente na segunda metade dos anos 80 – a prática hemoterápica no Brasil começou a ser regulamentada através de portarias baixadas pelo Ministério da Saúde. Posto isto, fica evidente que a Hemoterapia é uma das ciências que se desenvolveram mais rapidamente nos últimos 20 anos, exigindo atenção contínua dos profissionais que trabalham na área. O mercado de trabalho ampliou-se rapidamente, exigindo qualificação profissional. Os testes pré-transfusionais passaram a realizar-se por técnicas cada vez mais sofisticadas, assim como os exames sorológicos obrigatórios, cada vez mais numerosos e complexos.

O conteúdo programático deste curso contempla aspectos teóricos e práticos, de modo a ser de interesse elevado tanto para o profissional recém-formado, que não teve oportunidade de aprofundar-se suficientemente no tema durante a graduação, quanto para aqueles formados há mais tempo, que desejam reciclar seus conhecimentos para manter-se atualizados e competitivos.

Qualidade, esta é a marca da prestação de serviços no século XXI, sobretudo na área da saúde. Essa qualidade técnica, aliada a uma filosofia de formação absolutamente crítica e questionadora são as colunas que sustentam os valores que norteiam o programa deste curso.

7. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP nasceu no ano 2000, fruto de um conjunto de ideias criadas a partir de um grupo de

profissionais de larga experiência na área da saúde, ligados ao manejo laboratorial do sangue e derivados (Hematologia clínica, laboratorial e Hemoterapia) do Hemocentro do Hospital das Clínicas de São Paulo e Fundação Pró-Sangue.

A ideia inicial surgiu da percepção e da observação em campo de trabalho, de que grande parte dos profissionais contratados em início de carreira, para atuar junto aos laboratórios do Hemocentro, à parte de possuírem currículos com boas avaliações e serem originários de escolas dotadas de boa reputação no campo da formação profissional, careciam, em sua ampla maioria, de conhecimentos teórico-práticos básicos de atuação no âmbito do laboratório.

As aulas originalmente eram ministradas em auditórios de hotéis da região em torno do Hospital das Clínicas, realizadas aos finais de semana, e com plateia inicialmente voltada para clientela interna do Hemocentro. Aos poucos, passou-se a atingir alunos com uma maior amplitude de interesses, que envolviam a melhor qualificação profissional e inserção diferenciada no mercado de trabalho, após a graduação, e em cursos da área da saúde.

Assim sendo, em 2003 iniciou o ensino de Pós-graduação Lato Sensu, no IPESSP, e o primeiro curso instalado foi o de Hematologia Laboratorial; cujo objetivo é o de aprimorar o conhecimento técnico-científico dos profissionais da saúde (biomédicos biólogos e farmacêuticos), surgindo na mesma área, os cursos de Hemoterapia Clínica, Citologia e Biologia Molecular, todos iniciados em 2004. No ano seguinte, em 2005, foi aberto o curso de Análises Clínicas, que tem como objetivo o aperfeiçoamento do profissional para debater as metodologias vigentes e ainda utilizar as mesmas para a melhoria do diagnóstico laboratorial como complemento da prática clínica realizada pelo médico, de maneira humanista e globalizada.

No ano de 2006, além dos cinco cursos de especialização em andamento foram instalados mais três cursos voltados para a área da saúde: o de Enfermagem em Oncologia, que visa aprimorar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros, solidificando sua formação acadêmica, tecnológica, econômica e social; o de Microbiologia, um estudo detalhado sobre os microrganismos, suas estruturas e estratégias replicativas; e o de Pesquisa Clínica, que capacita à compreensão e à assimilação dos diferentes processos envolvidos no desenvolvimento e condução de uma pesquisa clínica. Já em 2007, foi promovido mais um curso, o de Biotecnologia, provendo ao profissional o uso de conhecimentos sobre processos biológicos e sobre propriedades dos seres vivos, com o fim de resolver problemas e criar produtos de

utilidade fazendo uso de organismos vivos ou parte deles, para a produção de bens e serviços; e no ano seguinte, em 2008, foram implantados mais dois novos cursos: o de Farmacologia e Farmácia Clínica – para que o profissional seja capaz de atuar em Farmácia Clínica garantindo o uso racional de medicamentos – e o de Hematologia e Hemoterapia Laboratorial.

A concepção dos cursos do IPESSP é a de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu com forte base teórica, fornecendo alicerces para a prática diária e oferecendo ferramentas úteis profissionalizantes, capazes de habilitar o aluno a ganhar autonomia e condições de se incluir e se manter no mercado de trabalho.

8. FILOSOFIA ORGANIZACIONAL

Em uma perspectiva construtivista, a organização dos módulos, os conteúdos selecionados e as atividades propostas deverão constituir objeto de avaliação e aperfeiçoamento. Os princípios filosóficos, teóricos e metodológicos seguidos pelo Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo têm como elementos essenciais a regionalidade, a qualidade e a visão humanística dos processos a partir das seguintes diretrizes:

Os perfis dos cursos de graduação, orientados por seus Projetos Pedagógicos, fundados neste Projeto Institucional, buscam a formação de profissionais com uma visão sistêmica e crítica da realidade, com vistas a uma ação transformadora.

A qualidade do ensino concretiza-se por meio de uma ação integrada que atenda: aos aspectos referentes à associação entre teoria e prática; à otimização dos currículos; à qualificação do corpo docente; aos estágios como meios eficazes de associar ensino e serviços; ao uso da biblioteca como meio de aprendizagem; à incorporação de novas tecnologias no processo de formação profissional e a outros aspectos de ordem acadêmico-pedagógica.

Fundamental, nesse sentido, é o envolvimento da comunidade, possibilitando a vivência do acadêmico com o mundo real do trabalho.

9. CONCEPÇÃO DO CURSO

Os módulos de estudo do currículo são organizados de modo articulado, com vistas a estimular a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e evitar a dicotomia entre teoria e prática. Embora o curso esteja dividido em módulo, o estudo

global objetiva uma visão orgânica do conhecimento, identificando articulações entre os temas propostos.

Este curso tem como base o estudo individualizado e a aprendizagem colaborativa em rede.

Cada módulo tem o propósito de ser uma unidade de estudo independente, o que possibilita a flexibilidade de estudos. Cada módulo se encerra em si mesmo e não é pré-requisito para o outro.

10. OBJETIVOS DO CURSO

- Oferecer um curso de Especialização que possibilite o acesso ao mercado de trabalho;
- Atualizar os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho.

10.1 Objetivos específicos

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia Laboratorial tem como objetivos:

- Aprofundar o conhecimento técnico-científico de profissionais da saúde (biomédicos, biólogos e farmacêuticos), habilitando-os a exercer funções elevadas nas diversas áreas da Hematologia e Hemoterapia;
- Solidificar conceitos acadêmicos e técnicos, capacitando-os para o exercício da profissão e ampliando suas perspectivas no mercado de trabalho;
- Motivar o aluno para a necessidade do autoaprimoramento constante;
- Valorizar a inquietação que o interesse científico provoca;
- Valorizar o empreendedorismo;
- Incentivar o questionamento e a reflexão;
- Desenvolver raciocínio crítico e reflexivo durante a resolução de problemas;
- Planejar e executar atividades de implantação e de melhoria dos serviços de hematologia e hemoterapia laboratorial segundo a legislação vigente e por meio de trabalho em equipe;
- Consolidar e aplicar as técnicas manuais e automatizadas do hemograma;

- Possibilitar o diagnóstico das doenças da Hemostasia;
- Possibilitar o diagnóstico das leucemias e as doenças linfoproliferativas;
- Noções de biologia molecular.
- Aprender e executar os exames laboratoriais em hematologia laboratorial. Adquirir competências e habilidades adequadas para atuar em laboratório de Análises Clínicas na área de hematologia;
- Reconhecer o papel e a importância de cada profissional envolvido na hemoterapia;
- Compreender e resolver casos complexos em imuno-hematologia clínica nos exames de tipagem sanguínea, teste de antiglobulina direto, pesquisa e identificação de anticorpos irregulares, garantindo assim a segurança transfusional;
- Conhecer as reações sorológicas obrigatórias;
- Conhecer as indicações do sangue e hemocomponentes;
- Reconhecer e orientar condutas diante de reações transfusionais;
- Conhecer as peculiaridades transfusionais de cada faixa etária, de doenças específicas e de situações complexas;
- Adquirir competências e habilidades adequadas para atuar em qualquer setor do ciclo do sangue: triagem, coleta, fracionamento, estoque, imuno-hematologia, liberação de bolsas de hemocomponentes, aférese e sorologia e até na infusão dos hemocomponentes;
- Os profissionais estarão aptos a supervisionar, realizar, interpretar e discutir os resultados de exames, de tal forma a executar a prestação de serviços com qualidade, produtividade e responsabilidade social, além de se mostrar apto a atender as crescentes e variáveis demandas impostas pelas alterações tecnológica, social e econômica da sociedade demonstrando atitude pró ativa em sua atividade profissional.

11. PERFIL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Poderão ingressar no curso, profissionais com curso superior (graduação) completo reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em Farmácia, Biomedicina e Biologia.

12. ESTRUTURA CURRICULAR CURSOS SEMANAL E MENSAL

DISCIPLINA/MÓDULO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Hematologia e Hemoterapia	
Hemograma	48 HORAS
Ciclo do Sangue	32 HORAS
Série Vermelha	48 HORAS
Carga horária total	120 HORAS

DISCIPLINA/MÓDULO	CARGA HORÁRIA
Hematologia e Hematologia Prática	
Imuno-hematologia I	48 HORAS
Série Branca	48 HORAS
Metodologia	08 HORAS
Carga horária	104 HORAS
DISCIPLINA/MÓDULO	CARGA HORÁRIA
Hematologia e Hematologia Prática	
Imuno-hematologia II	48 HORAS
Hemostasia	40 HORAS
Hemoterapia Clínica	48 HORAS
Carga Horária	136 HORAS
Carga Horária Presencial	360 HORAS
Atividades Complementares	60 HORAS
Carga horária total do curso	420 HORAS

2.2 Ementário e Bibliografia

Hemograma	
Ementa	
<p>Aprimorar e desenvolver o entendimento da fisiologia das células sanguíneas, buscando a associação no desenvolvimento tecnológico que a área de Hematologia obteve nas últimas décadas.</p>	
Conteúdo Programático	Carga Horária: 48 horas/aula
<p>Introdução e Importância do Hemograma na Clínica.</p> <p>Hematopoese.</p> <p>Coleta e processamento da amostra.</p> <p>Eritrograma.</p> <p>Leucograma e Plaquetograma.</p> <p>Maturação linfóide.</p> <p>Linfócitos normais e atípicos.</p> <p>Mielograma e correlações clínicas.</p> <p>Controle de Qualidade e Automação em Hematologia/ discussão resultados do equipamento Hematológico.</p> <p>Revisão de morfologia.</p>	
Trabalhos Discente	
<p>Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.</p>	
Critério de Aprovação	
<p>Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>Bain B.J. Células Sanguíneas: um Guia Prático, 5ª. ed., Ed. Artmed, 2016.</p> <p>Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1. Ed. Atheneu, 2014.</p> <p>Hoffbrand A.V., Moss P.A.H., Pettit J.E. Fundamentos em Hematologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Hirschmann J.V., Tkachuk D.C. Atlas colorido de Hematologia. Editora Revinter, 2010.</p> <p>Oliveira R.A.G. Hemograma Como Fazer e Interpretar. 2º Edição, Editora: LMP, 2015.</p>	
Ciclo do Sangue	

Ementa	
A disciplina o Ciclo do Sangue é a base para entendimento da história da medicina Transfusional e estrutura de um Serviço de hemoterapia.	
Conteúdo Programático	Carga Horária: 32 horas/aula
<p>História da Medicina Transfusional.</p> <p>Ciclo do Sangue.</p> <p>Legislação em Hemoterapia.</p> <p>Cadastro e triagem em doadores.</p> <p>Processamento de Hemocomponentes.</p> <p>Estoque de Hemocomponentes.</p> <p>Testes laboratoriais realizados nas amostras de doadores de sangue.</p>	
Trabalhos Discente	
Seminários, Fóruns de debate, discussão de artigos e resoluções de casos clínicos.	
Critério de Aprovação	
Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.	
Bibliografia Básica	
<p>Harmening D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª Ed., Ed. Revinter, 2015</p> <p>Langhi D.M.J; Covas T.D. Novas Tecnologias em Hemoterapia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 153 Brasil, 14 jun, 2004.</p> <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria. Cole Klein, H.; Anstee, D. Blood Transfusion in Clinical Medicine. 11ª Ed. Great Britain, UK: Blackwell Science. 2005 Giada 57 Brasil, 16 dez, 2010.</p> <p>Bordin, J. O.; Langhi, D. M.; Covas, D. T.. Hemoterapia - Fundamentos e prática. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>Chamone, Novaretti, & Dorlhiac-Llacer Eds. – Manual de Transfusão Sanguínea. Ed. Roca, 2001.</p> <p>Girello, A. L.; BELLIS KÜN, T. I. Fundamentos da Imuno-Hematologia Eritrocitária. 2ª Ed. São Paulo: Senac; 2007.</p> <p>Harmening D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015.</p>	
Série Vermelha	
Ementa	

Aprimorar e desenvolver o conhecimento nas doenças hematológicas da série eritropoética, e associar com as técnicas hematológicas.

Conteúdo Programático	Carga Horária: 48 horas/aula
<p>Eritropoese e fisiologia.</p> <p>Classificação fisiopatológica das anemias.</p> <p>Anemia Ferropriva.</p> <p>Anemia de Doenças Crônicas.</p> <p>Anemia por Insuficiência Renal.</p> <p>Anemia – Mielodisplasia.</p> <p>Anemia por infiltração tumoral.</p> <p>Anemia por hemorragia.</p> <p>Anemias Hemolíticas imunológicas.</p> <p>Anemias Hemolíticas não imunológicas.</p> <p>Avaliação citológica das anemias.</p> <p>Prova de Falcização e Eletroforese de Hemoglobina.</p> <p>Curva de Fragilidade Osmótica.</p>	
Trabalhos Discentes	
Seminários, Fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.	
Critério de Aprovação	
Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.	
Bibliografia Básica	
<p>Bain BJ. Células Sanguíneas: um Guia Prático, 5ª. ed., Ed. Artmed, 2016.</p> <p>Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1. Ed. Atheneu, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Anemias. Jacqueline B. Broadway-Duren, FNP-CHillary KlaassenPA-C Elsevier. Volume 25, Issue 4, December 2013, Pages 411-426.</p> <p>Bain B.J. Células Sanguíneas: um Guia Prático, 5ª. ed., Ed. Artmed, 2016.</p> <p>Bates I., Bain B.J., Lewis S.M. Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª. ed. Ed. Saraiva, 2006.</p> <p>Camaschella C. Iron-Deficiency Anemia. The New England Journal of medicine. 2017.</p>	

Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1ª. ed., Ed. Atheneu, 2014.

Greer J.P. Wintrobe's Clinical Hematology, 13ª. ed., Ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

Hirschmann J.V., Tkachuk D.C. Atlas colorido de Hematologia. Editora Revinter, 2010.

Hoffbrand A.V., Moss P.A.H., Pettit J.E. Fundamentos em Hematologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

Kohne E. Hemoglobinopathies Clinical Manifestations, Diagnosis, and Treatment. Medicine. 2011; 108(31–32): 532–40.

Lichtman M., Beutler E., Kaushansky K., Kipps T., Seligsohn U., Prchal J. Williams Hematology, 7ª ed., Ed. McGraw-Hill Professional, 2005.

Oliveira; R.A.G – Hemograma: como fazer e interpretar. São Paulo: Editora LMP, 2007.

Periódicos especializados: Revista Brasileira de hematologia e Hemoterapia, Scielo.

Rees D.C., Williams T.N., Gladwin M.T. Sick-cell disease. Lancet, 2010; 376: 2018–31.

Rund D. Thalassemia 2016: Modern medicine battles an ancient disease. American Journal of Hematology, Vol. 91, No. 1, January 2016.

Imuno-hematologia I

Ementa

A disciplina de Imuno-hematologia é considerada instrumento imprescindível para o conhecimento dos antígenos eritrocitários humanos e a resposta imune causada por eles em casos de transfusão e gestação. Compreende a teoria sobre a estrutura e biossíntese desses antígenos, nesse módulo o conteúdo abordado é especialmente o sistema de grupo sanguíneo ABO e Rh, que são considerados os antígenos eritrocitários de maior importância clínica.

Conteúdo Programático

Carga Horária: 48 horas/aula

Introdução à Imuno-hematologia.

Sistemas de grupos sanguíneos ABO.

Discrepâncias e Subgrupos.

Associação ABO com FUT 1, FUT 2 e FUT 3.

Associação ABO em transplante de órgão e TMO.

Sistema de grupo sanguíneo Rh.

Antígenos plaquetários e leucocitários.

Aplicação da Biologia Molecular em Imuno-hematologia.

Trabalhos Discentes	
Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.	
Critério de Aprovação	
Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.	
Bibliografia Básica	
<p>Harmening D.M., Novas Tecnologias em Hemoterapia - Vol. 1, Atheneu 2016.</p> <p>Langhi, D.M.J.; Covas, T.D. Hemoterapia: Fundamentos e prática. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 153 Brasil, 14 jun, 2004.</p> <p>Castilho L. Fundamentos de Imuno-hematologia. Editora Atheneu. 2015.</p> <p>Chamone N., Llacer P.E.D. Manual de Transfusão Sanguínea. Editora Roca, 2001.</p> <p>Daniels G. Human Blood Groups. 2ª Ed. Oxford: Blackwell Science, 2002.</p> <p>Dinardo C.L., Dezan M.R., Ribeiro R.I.H., Oliveira V.B., Vieira J.B., Gomes F.C., Franco L.A.M., Varuzza L., Chinoca K.Z., Levi J.E., Krieger J.E., Pereira A.C., Gualandro S.F.M., Rocha V.G., Mendrone A., Sabino E.C. RHD and RHCE genotyping by next-generation sequencing is an effective strategy to identify molecular variants within sickle cell disease patients. Elsevier, 2017, p.8-15.</p> <p>Girello A.L., Kühn T.I.B., Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária. 4ª Ed. São Paulo: Senac, 2016.</p> <p>Harmening D.M. Novas Tecnologias em Hemoterapia, Vol. 1, Ed. Atheneu 2016.</p> <p>Harmening D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015.</p> <p>Langhi D.M.J.; Covas, T.D. Hemoterapia: Fundamentos e prática. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>Langhi D.M.J., Dante M., Covas D.T. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão - 6ª Ed. 2015.</p> <p>Portaria nº 158 de 04 de fevereiro de 2016 Sangue & Hemoterapia.</p> <p>Reid M.E., Lomas-Francis C. The Blood Group Antigen: Facts Boozk, 2ºEd. California: Elsevier, 2004.</p>	
Série Branca	
Ementa	
Desenvolver e aprimorar o conhecimento das doenças onco-hematológicas e associar com o desenvolvimento tecnológico a correlação clínico-laboratorial.	
Conteúdo Programático	Carga Horária: 48 horas/aula
Ontogenia de linfócitos.	

<p>Síndrome Mielodisplásica.</p> <p>Síndrome Mieloproliferativa Crônica.</p> <p>Leucemia Mieloide Aguda.</p> <p>Leucemia Linfoide Aguda.</p> <p>Linfoma não-Hodgkin.</p> <p>Linfoma Hodgkin.</p> <p>Mieloma múltiplo.</p> <p>Avaliação.</p>
Trabalhos Discentes
Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.
Critério de Aprovação
Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.
Bibliografia Básica
<p>Bain B.J. Células Sanguíneas: Um Guia Prático, 5º Ed., Ed. Artmed, 2016.</p> <p>Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1ª ed. Editora Atheneu, 2014.</p>
Bibliografia Complementar
<p>Bain B.J. Células Sanguíneas: um Guia Prático, 5ª. ed., Editora Artmed, 2016.</p> <p>Bates I., Bain B.J., Lewis S.M. Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª. ed. Editora Saraiva, 2006.</p> <p>Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Hematologia Fundamentos e Prática, 1ª ed., Atheneu, 2005.</p> <p>Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1ª. Ed. Atheneu, 2014.</p> <p>Greer J.P. Wintrobe's Clinical Hematology, 13ª. ed., Ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2013.</p> <p>Hirschmann J.V., Tkachuk D.C. Atlas colorido de Hematologia. Editora Revinter, 2010.</p> <p>Hoffbrand A.V., Moss P.A.H., Pettit J.E. Fundamentos em Hematologia, 6ª. d., Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.</p> <p>Lichtman M., Beutler E., Kaushansky K., Kipps T., Seligsohn U., Prchal J. Williams Hematology, 7ª. ed., Ed. McGraw-Hill Professional, 2005.</p> <p>Oliveira R.A.G. Hemograma: como fazer e interpretar. São Paulo: Editora LMP, 2007.</p>

Periódicos especializados: Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Scielo.	
Imuno-hematologia II	
Ementa	
A disciplina de Imuno-hematologia compreende a teoria sobre estrutura e biossíntese desses antígenos e a capacidade de imunização com o desenvolvimento de anticorpos regulares e irregulares pesquisados pelo método de hemaglutinação, ou seja, reações antígeno X anticorpo, cujo antígeno está no eritrócito, enfatizando os testes imuno-hematológicos realizados em Bancos de Sangue e Laboratórios de Hematologia, utilizado para prevenir reações hemolíticas transfusionais e acompanhamento de gestantes aloimunizadas.	
Conteúdo Programático	Carga Horária: 48 horas/aula
<p>Anemias Hemolíticas Imunes.</p> <p>Doença Hemolítica Perinatal.</p> <p>Anemia Hemolítica autoimune, Anemia hemolítica aloimune e Anemia hemolítica droga induzida.</p> <p>Aplicação do teste de antiglobulina direto.</p> <p>Aplicação e interpretação do eluato.</p> <p>Pesquisa de anticorpos irregulares.</p> <p>Identificação e titulação de anticorpos irregulares.</p> <p>Testes pré-transfusionais.</p> <p>Biologia Molecular nos casos mais complexos de imuno-hematologia.</p>	
Trabalhos Discentes	
Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.	
Critério de Aprovação	
Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.	
Bibliografia Básica	
<p>Harmening D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015.</p> <p>Langhi D.M.J, Covas T.D. Novas Tecnologias em Hemoterapia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 153 Brasil, 14 jun, 2004.	

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 57 Brasil, 16 dez, 2010.

Castilho L. Fundamentos de Imuno-hematologia. Ed.Atheneu. 2015.

Chamone N., Llacer P.E.D. Manual de Transfusão Sanguínea. Ed. Roca, 2001.

Daniels G. Human Blood Groups. 2ª. Ed. Oxford: Blackwell Science, 2002.

Girello, A.L., Kühn T.I.B., Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária. 4ª Ed. São Paulo: Senac, 2016.

Harmening D.M., Novas Tecnologias em Hemoterapia, Vol. 1, Ed. Atheneu 2016.

Harmening D.M., Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015.

Klein H., Anstee D. Blood Transfusion in Clinical Medicine. 11a. Ed., Great Britain, UK: Blackwell Science, 2005.

Langhi D.M.J.; Covas T.D. Novas Tecnologias em Hemoterapia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

Portaria nº 158 de 04 de fevereiro de 2016, Sangue & Hemoterapia.

Reid M.E., Lomas-Francis C. The Blood Group Antigen, Facts Boock, 2ºEd. California: Elsevier, 2004.

Hemostasia

Ementa

A disciplina de Hemostasia busca o entendimento das técnicas de fisiologia, associando às várias patologias nas quais os distúrbios desses fatores estão associados da coagulação e o aprimoramento de novas.

Conteúdo Programático

Carga Horária: 40 horas/aula

Introdução à Hemostasia.

Provas de Coagulação.

Controle de Qualidade.

Distúrbios da Hemostasia Primária.

Distúrbios da Hemostasia Secundária.

Trombofilias Adquiridas e Hereditárias.

Discussão de casos de Hemostasia.

Trabalhos Discentes

Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos, resoluções de casos clínicos e relatórios das aulas práticas.

Critério de Aprovação

Será composta por avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.

Bibliografia Básica

Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1. Ed. Atheneu, 2014.
Hoffbrand A.V., Moss P.A.H., Pettit J.E. Fundamentos em Hematologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

Bain B.J. Células Sanguíneas: um Guia Prático, 5ª. ed., Ed. Artmed, 2016.
Bates I., Bain B.J., Lewis S.M. Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9a. ed. Ed. Saraiva, 2006.
Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R., Hematologia Fundamentos e Prática, 1 ed., Atheneu, 2005.
Falcão R.P., Zago M.A., Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1. Ed. Atheneu, 2014.
Greer J.P. Wintrobe's Clinical Hematology, 13ª. ed., Ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2013.
Hirschmann J.V., Tkachuk D.C. Atlas colorido de Hematologia. Editora Revinter, 2010.
Hoffbrand A.V., Moss P.A.H., Pettit J.E. Fundamentos em Hematologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013.
Lichtman M., Beutler E., Kaushansky K., Kipps T., Seligsohn U., Prchal J. Williams Hematology, 7a. ed., Ed. McGraw-Hill Professional, 2005.
Oliveira R.A.G. Hemograma: como fazer e interpretar. São Paulo: Editora LMP, 2007.
Periódicos especializados: Revista Brasileira de hematologia e Hemoterapia, Scielo.
Silva P.H., Hashimoto Y. Coagulação: visão laboratorial da hemostasia primária e secundária. Revinter, 2006.

Hemoterapia Clínica

Ementa

A disciplina de Hemoterapia Clínica compreende as indicações e contra indicações de transfusão de sangue, bem como todos os procedimentos realizados da solicitação do hemocomponente ao término da transfusão, lembrando que a transfusão de sangue é sempre considerada um risco devido às reações adversas que podem ser por ela ocasionadas.

Conteúdo Programático

Carga Horária: 48 horas/aula

Indicação e tipos de transfusão.

Procedimentos realizados da solicitação do sangue ao término da transfusão.

Reações transfusionais imediatas.

Reações transfusionais tardias.

Indicação de Leucorredução, irradiação e lavagem. Aférese terapêutica. Transfusão de pacientes crônicos. Transfusão intrauterina.
Trabalhos Discentes
Seminários, fóruns de debate, discussão de artigos e resoluções de casos.
Critério de Aprovação
Será composta de avaliações pré-agendadas e avaliações diárias.
Bibliografia Básica
Harmening D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015. Langhi D.M.J.; Covas T.D. Novas Tecnologias em Hemoterapia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
Bibliografia Complementar
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 153 Brasil, 14 jun, 2004. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada 57 Brasil, 16 dez, 2010. Chamone N, Llacer PED. Manual de Transfusão Sanguínea. Ed. Roca, 2001. Daniels G. Human Blood Groups, 2ªEd., Oxford: Blackwell Science, 2002. Girello, AL, Kühn TIB, Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária. 4ª Ed. São Paulo: Senac, 2016. Harmening DM. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão, 6ª. Ed., Ed. Revinter, 2015. Klein H, Anstee D. Blood Transfusion in Clinical Medicine. 11ªEd., Great Britain, UK: Blackwell Science. 2005. Langhi DMJ; Covas TD. Novas Tecnologias em Hemoterapia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016. Portaria nº 158 de 04 de fevereiro de 2016 Sangue & Hemoterapia. Reid ME, Lomas-Francis C. The Blood Group Antigen, Facts Boock, 2ªEd. California: Elsevier, 2004.

2.3 Atividades de aprendizagem

Aulas práticas e teóricas. Discussão de artigos, seminários, elaboração de casos clínicos e palestras com especialistas nacionais.

2.4 Processo de ensino e aprendizagem

2.4.1 Metodologia de ensino

Aulas teóricas, práticas, seminários e fóruns de debate.

2.4.2 Avaliação do processo de aprendizagem

Serão considerados os seguintes critérios para a avaliação individual: participação no curso (domínio do conteúdo, cumprimento de prazos, realização das atividades previstas, criatividade, criticidade). Será avaliada também a capacidade de trabalhar em equipe e produzir um resultado coletivo em prazos determinados.

Terá direito ao certificado de especialista em Hematologia e Hemoterapia, o educando que:

- a) Tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada um dos módulos.
- b) For aprovado em todas as disciplinas (média igual ou superior a 7,0).

3. COORDENAÇÃO DE CURSO

3.1 Coordenação

Cecília Salete Alencar: Mestre e doutora em Infectologia pela UNIFESP. Atualmente coordenadora e docente no curso de Pós-Graduação de Hematologia e Hemoterapia Laboratorial no IPESSP; Professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Responsável pelo desenvolvimento de técnicas de Biologia Molecular na Divisão de Laboratório Central do HC – FMUSP. Pesquisadora do Projeto REDS (Estudo Multicêntrico Internacional) e responsável pelos centros laboratoriais no Brasil. Responsável pelo desenvolvimento de técnicas de Biologia Molecular na Divisão de Laboratório Central do HC – FMUSP.

3.2 Corpo Docente

NOME DO(A) DOCENTE	TITULAÇÃO
Ana Sato	Mestre
Anderson Silva	Especialista
Cecília Salete Alencar	Doutora
Edgar Cruz	Doutor
Lucas de Vita	Especialista
Luciana Nardinelli	Doutora

3.3 Público-alvo

Poderão ingressar no curso, profissionais com curso superior (graduação) completo reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em Farmácia, Biomedicina ou Biologia.

3.4 Critérios de aprovação no curso

Será considerado aprovado no curso o aluno que tiver aprovação em todas as disciplinas.

3.5 Critérios de seleção e matrícula

- Análise de Currículo;
- Entrega de documentos.

3.6 Controle de frequência

O curso presencial exige do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

O controle de frequência será feito pelo professor em cada aula de cada disciplina por meio de chamada oral e assinatura pelos alunos da lista de presença.

3.7 Indicadores de desempenho

Índice de evasão: até 20%; média mínima de desempenho do aluno: 7,0 (a avaliação é feita por disciplina); Grau de satisfação dos alunos: 80%).

ANEXO B – RESOLUÇÃO N. 1 DE 06 DE ABRIL DE 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018 ^(*) ^(**)

Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “h”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, nos artigos 39, 40, 44 e 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 146/2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União de 6 de abril de 2018, resolve:

Art. 1º Cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

§ 1º Os cursos de especialização são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação, que atendam às exigências das instituições ofertantes.

§ 2º Os cursos de especialização poderão ser oferecidos presencialmente ou a distância, observadas a legislação, as normas e as demais condições aplicáveis à oferta, à avaliação e à regulação de cada modalidade, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

§ 3º Poderão ser incluídos na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu* aqueles cuja oferta se ajuste aos termos desta Resolução, mediante declaração de equivalência pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 2º Os cursos de especialização poderão ser oferecidos por:

I - Instituições de Educação Superior (IES) devidamente credenciadas para a oferta de curso(s) de graduação nas modalidades presencial ou a distância reconhecido(s);

II - Instituição de qualquer natureza que ofereça curso de pós-graduação *stricto sensu*, avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes),

^(*) Resolução CNE/CES 1/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2018, Seção 1, p. 43.

^(**) Alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018.

nº 2, de 2014, que instituiu o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

Art. 7º Para cada curso de especialização será previsto Projeto Pedagógico de Curso (PPC), constituído, dentre outros, pelos seguintes componentes:

I - matriz curricular, com a carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia;

II - composição do corpo docente, devidamente qualificado;

III - processos de avaliação da aprendizagem dos estudantes;

Parágrafo único. Quando o curso de especialização tiver como objetivo a formação de professores, deverá ser observado o disposto na legislação específica.

Art. 8º Os certificados de conclusão de cursos de especialização devem ser acompanhados dos respectivos históricos escolares, nos quais devem constar, obrigatória e explicitamente:

I - ato legal de credenciamento da instituição, nos termos do artigo 2º desta Resolução;

II - identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica;

III - elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação.

§ 1º Os certificados de conclusão de curso de especialização devem ser obrigatoriamente registrados pelas instituições devidamente credenciadas e que efetivamente ministraram o curso.

§ 2º Os certificados dos cursos ofertados por meio de convênio ou parceria entre instituições credenciadas serão registrados por ambas, com referência ao instrumento por elas celebrado.

§ 3º Os certificados previstos neste artigo, observados os dispositivos desta Resolução, terão validade nacional.

§ 4º Os certificados obtidos em cursos de especialização não equivalem a certificados de especialidade.

Art. 9º O corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente.

Art. 10. As instituições que mantêm cursos regulares em programas de *stricto sensu* poderão converter em certificado de especialização os créditos de disciplinas cursadas aos estudantes que não concluírem dissertação de mestrado ou tese de doutorado, desde que tal previsão conste do regulamento dos respectivos programas institucionais e que sejam observadas as exigências desta Resolução para a certificação.

Art. 11. Os estudos realizados no sistema de ensino militar, conforme a Portaria Interministerial nº 1, de 26 de agosto de 2015, ministrados exclusivamente para integrantes da respectiva corporação, serão considerados equivalentes a curso de especialização desde que atendam, no que couber, aos requisitos previstos nos dispositivos desta Resolução.

Art. 12. Os cursos de especialização oferecidos com fundamento na Resolução CNE/CES nº 1, de 2007, ou na Resolução CNE/CES nº 7, de 2011, iniciados ou cujos editais já tenham sido publicados antes da vigência desta Resolução, poderão funcionar regularmente até a conclusão das respectivas turmas, nos termos de seu PPC.

Art. 13. Os processos de credenciamento de que tratam os incisos III, IV e V do artigo 2º desta Resolução para a oferta de cursos de especialização *lato sensu* em tramitação nas

ANEXO C – RESOLUÇÃO N. 4 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR****RESOLUÇÃO Nº 4, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018 ^(*)**

Altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9394/1996, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “h”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, nos artigos 39, 40, 44 e 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 476/2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União de 21 de novembro de 2018, resolve:

Art. 1º Alterar o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 2º (...)

I - Instituições de Educação Superior (IES) devidamente credenciadas para a oferta de curso(s) de graduação nas modalidades presencial ou a distância.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ANTONIO DE ARAUJO FREITAS JÚNIOR

^(*) Resolução CNE/CES 4/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 15.

ANEXO D – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU.

Pesquisador: NILVA APARECIDA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95672518.1.0000.5373

Instituição Proponente: Fundação São Paulo - Campus Sorocaba da PUC-SP Fac Ciências Med e da

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.872.646

Apresentação do Projeto:

O estudo pretende, através de planilha eletrônica de acesso remoto analisar a trajetória profissional dos egressos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa de Educação em Saúde de SP – IPESSP no período de 2005 a 2018; com deve descrever o perfil sócio demográfico do egresso; analisar a percepção desses egressos quanto às contribuições do Curso para a sua formação profissional e avaliar se a proposta do curso atendeu às expectativas desses egressos.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliação de um programa de especialização em hematologia e hemoterapia a partir da opinião de egressos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A priori não ha riscos, exceto o tempo que será disponibilizado para responder o questionário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa que poderá aprimorar e avaliar objetivamente Programa de especialização em hematologia e hemoterapia para profissionais médicos, biomédicos e enfermeiros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.872.646

Recomendações:

nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

nenhuma

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatar

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1087656.pdf	10/08/2018 20:23:21		Aceito
Outros	Lattes_Nilva_Aparecida_Oliveira.pdf	10/08/2018 20:22:29	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Lattes_Raquel_Aparecida_Oliveira.pdf	10/08/2018 20:20:54	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Carta_autorizacao.pdf	08/08/2018 12:10:37	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito
Parecer Anterior	Carta_Encaminhamento_CEPassinado.pdf	05/07/2018 20:05:52	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisador.docx	05/07/2018 19:42:53	Raquel Aparecida de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	T_C_L_E.pdf	27/06/2018 17:25:34	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto.pdf	27/06/2018 11:46:56	NILVA APARECIDA OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfoms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.872.646

SOROCABA, 04 de Setembro de 2018

Assinado por:
José Augusto Costa
(Coordenador)

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfoms@pucsp.br